



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Maio de 2021 /// publicação mensal /// Gratuito

Misericórdias preocupadas com futuro da cooperação 04

As Misericórdias estão preocupadas com o futuro da cooperação. Questões relacionadas com sustentabilidade e identidade marcaram o debate durante a assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que teve lugar a 22 de maio, no Centro Pastoral Paulo VI em Fátima



RUI OCHOA/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

08

PRESIDENTE DA REPÚBLICA 'O ESTADO NÃO CONSEGUE SUBSTITUIR O VOSSO PAPEL'

O Presidente da República visitou a Misericórdia de Arcos de Valdevez, a 12 de maio, dia em que também se celebrou do Dia do Enfermeiro. No final da visita, o chefe de Estado deixou um apelo: "tem de haver colaboração permanente entre os poderes públicos, o Estado, os poderes regionais, locais e sociais" para que "a pobreza não cresça e as desigualdades aumentem", especialmente junto dos idosos, "mais dependentes, mais carenciados".

Pedro Mota Soares 'É com as pessoas que chegamos às melhores soluções' 22

Envelhecer bem em Portugal 26

A União das Misericórdias Portuguesas tornou públicas as suas propostas para assegurar um envelhecimento mais digno às pessoas e suas famílias

12 PESO DA RÉGUA Teste positivo na mitigação da pandemia

A Misericórdia de Peso da Régua, tida como exemplo na prevenção da Covid-19, foi distinguida pela Segurança Social.

14 LOURES 'Afetos Partilhados' para mães e bebés

Projeto da Misericórdia de Loures visa ajudar grávidas e mães com bebés em situação de carência socioeconómica.

20 ALBUFEIRA Capacitar através da arte e da ecologia

Ministra esteve na Misericórdia de Albufeira para a inauguração do ECOS - Oficina Ecológica de Cooperação Social.

32 MANGUALDE Nova residência para melhorar apoio a idosos

A Misericórdia de Mangualde inaugurou a 18 de maio uma nova residência sénior com capacidade para 20 pessoas.

Trinta quilos de peixe para lar de idosos


Póvoa de Varzim Trinta quilos de peixe, entre congros, sargos, serrões, abróteas e outras espécies do mar, foram doados à Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim e a mais duas IPSS. Esta ação solidária partiu do Clube Naval Povoense que, no primeiro fim de semana de maio, organizou o campeonato regional de pesca submarina.

A oferta resulta de uma “relação de amizade entre a Misericórdia e as coletividades locais”, contou ao Voz das Misericórdias o provedor Virgílio Ferreira, que agradece o gesto e enaltece a ideia. “Como o pescado das provas não pode ser comercializado, junta-se o útil ao agradável: a vertente económica e um peixe de excelência”, acrescentou o provedor.

Este “foi um miminho” para alguns dos idosos dos lares da Santa Casa (Lar Nossa Senhora da Misericórdia e do Lar de Grandes Dependentes) por onde o peixe foi distribuído. “Nem todos os cerca de 100 utentes puderam beneficiar desta refeição. Além do peixe doado não ser suficiente, existem muitos utentes que não podem comer tudo, devido a problemas de saúde diversos”, esclareceu.

Virgílio Ferreira lembrou ainda que “este foi um trabalho mais moroso para as cozinheiras, porque a confeção dos peixes é diferenciada, mas o importante é satisfazer os utentes”, ressaltou.

Foi a primeira vez que uma ação deste género aconteceu resultante de um concurso de pesca submarina, embora recorrentemente “haja ações solidárias através de apreensões efetuadas pela ASAE e outros organismo públicos” revelou o provedor poveiro.

Por fim, Virgílio Ferreira considera fundamental que “estes gestos de boa vontade se repitam para quem está na linha da frente do auxílio ao próximo, numa altura em que os desafios aumentam e todos os recursos são escassos”, finalizou. 

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Campanha Primeiros mil dias de vida das crianças

“As condições de vida da criança, a forma como é estimulada e amada durante os primeiros anos de vida constituem a matriz da sua ação futura, quer no plano do seu desempenho escolar e social, quer no plano das relações sociais e afetivas que vai estabelecer”. A declaração é de Manuel de Lemos, presidente da UMP, para a campanha “Primeiros Anos a Nossa Prioridade”, que visa, segundo a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, entidade promotora, “reconhecer e valorizar a importância do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida”.



Évora Estendal solidário para crianças

A Misericórdia de Évora organiza, durante os dias 31 de maio, 1 e 2 de junho, a terceira edição da Iniciativa Solidária—Estendal no Jardim, desta vez para assinalar o Dia Mundial da Criança. Este ano a Misericórdia quer “mimar as crianças da comunidade onde está inserida” e por isso o estendal será dedicado aos mais pequenos. Com esta iniciativa, que tem vindo aproximar a instituição e a comunidade, pretende-se, entre outros, “consciencializar e sensibilizar os adultos importância dos sentimentos, das boas ações e da ajuda ao próximo”.

Terceira fase de ‘A Vida dos Outros’ já arrancou



Divulgar ações com impacto positivo nas comunidades, contar histórias e inspirar pessoas são alguns dos objetivos dos filmes da UMP

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

UMPtV Arrancou em meados do mês de maio a terceira fase do programa “A Vida dos Outros”, um regresso às Misericórdias que nos vai permitir continuar a viajar pelas histórias, tradições e paisagens do nosso país, cumprindo os objetivos deste projeto que é divulgar ações e boas práticas com impacto positivo nas comunidades, contar histórias e inspirar pessoas.


Após duas temporadas do programa, onde foram produzidos e divulgados cerca de 200 filmes, a União das Misericórdias Portuguesas

(UMP) retoma a produção de conteúdos audiovisuais junto das Santas Casas, com um novo formato, mas mantendo a diversidade na cobertura temática e geográfica.

A partilha de boas práticas em vídeo, num registo informal e pedagógico, surgiu na sequência do projeto de Capacitação da UMP, iniciado em 2016 com financiamento do POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego) através Portugal 2020. Na altura, Manuel de Lemos, presidente da UMP, disse que o objetivo destes filmes passava pela “partilha de bons exemplos, apontando caminhos e mostrando como alguns poderão tirar partido da experiência de outros”. Assim, ao longo dos últimos anos, e apesar de alguns constrangimentos e pontuais dificuldades de agenda, estes propósitos têm sido cumpridos, com as Misericórdias a mostrarem-se disponíveis para a gravação e partilha das suas histórias e dos seus projetos.

Para esta terceira fase de “A Vida dos Outros” estão já escolhidos alguns dos temas que vão ser abordados nos filmes a serem realizados. O envelhecimento, integração social, saúde, sustentabilidade, apoio social, cuidador informal, inovação social, Covid-19 e o património cultural das Santas Casas são alguns deles.

Tal como nas duas fases anteriores deste projeto, a execução desta atividade organiza-se em três fases distintas: pré-produção, produção e divulgação. Durante a pré-produção são definidos o formato do programa, os critérios editoriais e temas a abordar, na fase de produção é realizado o agendamento filmagens e recolha das imagens, com recurso a duas equipas externas que fazem também a montagem do programa. A última fase é dedicada à divulgação do programa através de várias plataformas na web.

Se ainda não conhece este programa, sintoneze-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube, site da UMP), porque muito em breve vamos começar a divulgar e partilhar o que de melhor se faz nas Misericórdias portuguesas. “Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida”. 

Arrancou em meados do mês de maio a terceira fase do programa “A Vida dos Outros”, uma iniciativa financiada pelo POISE


Retaguarda para hospitais públicos

Lousada A Unidade de Internamento Integrado (UII) do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lousada apoiou, até março de 2021, mais de 150 doentes com Covid-19 a quem “foram prestados cuidados personalizados de saúde”. Cada doente tratado na UII esteve internado uma média de 8 dias. Os dados foram divulgados pela Misericórdia de Lousada, num comunicado enviado ao VM.

Segundo o mesmo documento, a unidade foi criada, numa primeira fase, para “dar resposta ao surto interno de Covid-19 na Unidade de Média Duração e Reabilitação da Rede de Cuidados Continuados Integrados da Misericórdia de Lousada”, passando mais tarde a servir também de “apoio de retaguarda clínica aos hospitais públicos na área de coordenação da Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte)”.

A unidade entrou em funcionamento a 2 de dezembro de 2020 e com o passar do tempo, refere o comunicado, “foram-se aprimorando e aperfeiçoando as dinâmicas de trabalho, melhorando a qualidade dos serviços prestados”. Dez auxiliares de ação médica, 16 enfermeiros, sete médicos na especialidade de medicina interna e doenças infecciosas e um diretor técnico fizeram parte da equipa que deu respostas às necessidades dos doentes internados infetados com o vírus SARS-Cov-2. Ao longo de mais de 100 dias, a UII prestou apoio a doentes vindos de sete hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) da zona norte do país.

No comunicado, a Misericórdia de Lousada assume ser com a “sensação de dever cumprido” que “ultrapassou este desafio, tendo sido prestados os melhores cuidados de saúde aos doentes e o melhor apoio possível aos hospitais do SNS da ARS Norte”.

Finda a sobrecarga dos hospitais do SNS, que se viveu nos primeiros meses do ano por causa da Covid-19 e o abrandamento da doença no país, a UII “seguiu já para outros objetivos”. Neste momento, está a receber doentes “em regime privado ou através de seguros” que necessitem de cuidados clínicos, de reabilitação e readaptação, de ficar em convalescença, ou simplesmente para descanso do cuidador informal. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Donativo ASAE doa vestuário apreendido

As Misericórdias de Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Flor, Alfândega da Fé, Carraceda de Ansiães, Santulhão, Miranda do Douro e Freixo de Espada à Cinta receberam uma doação de artigos de vestuário por parte da ASAE. As mais de quatro mil das peças de roupa, num valor aproximado de 34 mil euros, foram entregues no dia 27 de maio (saiba mais na próxima edição do VM).

Pinhel Ação sobre segurança rodoviária

As crianças que frequentam o jardim de infância da Misericórdia de Pinhel participaram numa ação de sensibilização para as questões da prevenção e segurança rodoviária. A iniciativa foi levada a cabo pela Escola Segura, da Guarda Nacional Republicana, que durante uma manhã ensinaram as crianças a adotar boas práticas na hora de circular na via pública com bicicletas e trotinetes.



Marco de Canaveses Provedora distinguida pela ACTIVA

A provedora da Misericórdia do Marco de Canaveses foi galardoada com o prémio “ACTIVA - Mulheres Inspiradoras 2020”, na categoria ‘Solidariedade’. O prémio foi atribuído numa cerimónia que decorreu a 27 de maio, em Lisboa. No seu discurso, Maria Amélia Ferreira afirmou que “ser inspiradora é manter a capacidade de liderar caminhos que colocam o conhecimento ao serviço da sociedade, para deixar como legado um mundo melhor”. Os prémios ACTIVA distinguem mulheres na área das artes, ciência, desporto, negócios, solidariedade e sustentabilidade.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

1000

O jornal Eco de Vagos, propriedade da Misericórdia de Vagos há alguns anos, celebrou o seu primeiro centenário de existência no passado dia 21 de maio. Personalidades locais e antigos diretores estiveram na cerimónia onde foi descerrada uma placa comemorativa.

434

A Misericórdia de Pernes celebrou 434 anos com empossamento de novos irmãos e homenagem aos antigos (25 e 50 anos de irmandade).

363

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados vai ter mais 363 camas para internamento, anunciou a sua coordenadora no fim de maio.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

A velhice é para todos

A União das Misericórdias Portuguesas divulgou recentemente um estudo “Envelhecimento- Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas” com o intuito de contribuir para uma reflexão sobre a realidade atual e quais os caminhos a seguir.

A sociedade portuguesa mudou muito, a esperança de vida aumentou e as pessoas têm necessidades e exigências diferentes.

A pandemia tornou mais claro e evidente que o modelo vigente está ultrapassado e tem inúmeras limitações e espartilhos que dificultam a prestação de cuidados com qualidade, pondo assim em causa a dignidade e o direito à cidadania plena dos idosos.


Se a mudança é cada vez maior, mais evidente e mais rápida, não podemos fazer de conta que está tudo bem. É necessário

Trata-se de promover o bem-estar dos idosos. Ninguém compreenderá que está discussão não se faça, quando é tão evidente a sua urgência

reforçar o diálogo entre todos os atores, rever o financiamento e pensar os novos equipamentos.

Ninguém é dono da verdade, nem detém o conhecimento pleno. O estudo agora apresentado não pretende ser um documento final, mas sim um contributo estruturado para se proceder a um largo e participado debate que todos os interessados e intervenientes no setor têm o dever e obrigação de promover. Todos são bem-vindos no debate que quanto mais alargado for mais rico será.

Trata-se afinal de promover de facto a cidadania e o bem-estar dos idosos. Ninguém compreenderá que está discussão não se faça, quando é tão evidente a sua necessidade, importância e urgência.

O futuro é já hoje e devemos ter em conta que todos seremos velhos, mais depressa do que por vezes julgamos. 



‘Todos, sem distinção, merecem esta homenagem’

Assembleia geral da UMP ficou marcada por preocupações com o futuro e por uma homenagem aos ‘heróis’ no combate à pandemia

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

União As Misericórdias estão preocupadas com o futuro da cooperação. Questões relacionadas com sustentabilidade e identidade marcaram o debate durante a assembleia geral (AG) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que teve lugar a 22 de maio, no Centro Pastoral Paulo VI em Fátima, e na qual foi aprovado por unanimidade o relatório de atividades e contas de 2020. O encontro também ficou marcado por uma homenagem da UMP aos dirigentes e trabalhadores, todos “heróis que, numa dedicação extrema, estiveram presentes no combate à pandemia e que, em cada Misericórdia, cumpriram exemplarmente a sua missão”.

Foi com a homenagem que se iniciaram os trabalhos desta AG. O presidente do Secretariado

Nacional expressou a sua “admiração pelo que cada um fez”. “Tivemos Misericórdias com mais de um surto, tivemos Misericórdias com número elevado de óbitos e outras onde não houve óbitos, tivemos Misericórdias onde não houve surtos, mas todos, sem distinção, merecem esta homenagem porque fizeram de uma forma fantástica o seu trabalho”. Por isso, foi entregue ao presidente da Mesa da Assembleia-Geral, enquanto representante de todas as Santas Casas, um quadro de tributo e homenagem, que invoca também os 45 anos da UMP e o Dia de Nossa Senhora das Misericórdias. As Misericórdias presentes receberam uma cópia do cartaz e os restantes serão entregues nas próximas reuniões dos Secretariados Regionais.

Ainda a propósito da pandemia e lembrando que Portugal foi o país da União Europeia com menor número de óbitos por Covid-19 em lar de idosos, Manuel de Lemos disse que este “resultado pode confortar-nos a todos e tem necessariamente também um resultado político”. O presidente da UMP referia-se ao debate sobre a criação de uma rede pública de lares. “Foram os nossos resultados que,

pelo menos para já, tiraram este assunto da agenda política”.

Contudo, “é inadmissível que ainda haja pessoas por vacinar nos lares de idosos”, continuou o presidente, afirmando também que a UMP tem encetado esforços junto do governo para acelerar a vacinação, tendo já sido enviada uma lista à task-force das pessoas por vacinar nas estruturas residenciais.

Sobre a cooperação com o Estado, o presidente deu conta aos presentes de “três importantes documentos “que merecem a atuação

das Misericórdias”: Adenda ao compromisso de cooperação, pacto de cooperação e estatuto das IPSS. Todos abrangem questões relacionadas com a sustentabilidade e identidade das Santas Casas.

Segundo Manuel de Lemos, a maior parte das questões que preocupam as Misericórdias poderiam ser resolvidas com as propostas ao pacto de cooperação apresentadas pela UMP ao governo, mas tudo indica que antes disso haverá novidades relacionadas com a adenda. As questões técnicas estão praticamente resolvidas, mas ainda não há acordo sobre a taxa de atualização dos acordos, disse. Caso o valor apresentado pelo governo seja inferior a 5,5%, a UMP não tomará nenhuma decisão sem antes consultar as Misericórdias. Se o governo não alcançar os 5,5%, “convoco o Conselho Nacional para saber se aceitamos ou não o valor proposto e o que iremos fazer a seguir”.

A questão da atualização das comparticipações está também a ser negociada em sede de revisão do Pacto de Cooperação e “tem de ser indexada ao custo real da resposta” sob pena de as Misericórdias “andarem sempre atrás do prejuízo”. De acordo com Manuel de Lemos, o

Muitas questões que preocupam as Misericórdias poderiam ser resolvidas com as propostas da UMP ao pacto de cooperação

governo já aceitou a necessidade de indexação ao custo real, mas ainda não há acordo sobre a percentagem que se compromete a suportar. À data da assinatura do pacto, em 1996, o então primeiro-ministro António Guterres afirmou que o Estado deveria assumir no mínimo 50%, preferencialmente 60%, recordou o presidente da UMP.

Reconhecendo que uma taxa de 50% representa um enorme esforço para o Estado (em comparação com os valores atuais, este aumento representa mais 200 euros mensais por idoso), Manuel de Lemos referiu que a proposta da UMP contempla a possibilidade desta recuperação ser feita de forma faseada.

Por fim, referência à necessidade de rever o atual estatuto das IPSS, que nalguns aspetos “não faz sentido nenhum”. O exemplo que “mais incomoda” o presidente da UMP é a questão relacionada com a contratação pública que, a longo prazo, poderá trazer questões delicadas às Misericórdias. Neste âmbito, há registo de Santas Casas cujo compromisso ainda não foi aceite pela Segurança Social.

Depois da apresentação do Secretariado Nacional seguiram-se intervenções de diversos provedores. De norte a sul, passando também pelas ilhas, ouviram-se relatos das dificuldades sentidas, por exemplo em relação aos custos dos equipamentos de proteção individual, e das preocupações relacionadas com o aumento dos pedidos de ajuda por parte de famílias que perderam os seus rendimentos por causa da pandemia.

Falou-se ainda da nova plataforma da Segurança Social para monitorização de frequência em respostas sociais com acordo e do receio que este processo se confunda com controlo de gestão, à semelhança do que já aconteceu no âmbito da RNCCI. Houve quem tenha questionado a bondade da afirmação das Misericórdias enquanto pilar essencial da economia social e ainda quem tenha afirmado que as Santas Casas estão a ser equiparadas a empresas ou defendido uma tomada de posição mais enérgica.

Durante a assembleia geral também foram abordados temas como o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a medida excepcional de compensação ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida e a Declaração do Porto que, segundo o presidente da UMP, deve ser matéria de reflexão para as Misericórdias porque não traz uma única palavra sobre idosos (ver artigo de opinião na página 23). A propósito do envelhecimento, o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, lembrou os presentes que o documento apresentado a 6 de maio ao Presidente da República (ver página 26) é uma proposta da UMP para melhorar um “modelo que está completamente desatualizado” e que está aberto aos contributos das Santas Casas.

No fim dos trabalhos, decorreu a apresentação da plataforma de CRM ‘Rede UMP’. Inserida no projeto de Capacitação da UMP, financiado pelo POISE, esta iniciativa visa melhorar a comunicação entre a União e as Santas Casas. A equipa de projeto estará nas próximas reuniões de Secretariado Regional para uma apresentação mais pormenorizada sobre a plataforma e o seu funcionamento. 

Pandemia ‘Portugal é um país de idosos’

Durante a conferência ‘Pandemia: Respostas à Crise’, uma iniciativa da Renascença com a Câmara Municipal de Gaia, o presidente da UMP disse que Portugal é “um país de idosos”, mas não se preparou para a pandemia. Apesar disso, após os primeiros surtos “rapidamente se identificaram os idosos como um grupo de risco especial. Primeiro ficámos assustados, depois começamos a reagir. Reagimos de tal maneira que, se hoje olharmos para os números globais da Europa, Portugal é o país europeu onde houve menos óbitos percentuais em lares”.



Golegã Aprender a arte do restauro

Todas as segundas-feiras os utentes que frequentam a Academia Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Golegã aprendem técnicas de restauro. Os ensinamentos são transmitidos pelo mestre Rui Fernandes a quem a instituição agradece a partilha “das técnicas de restauro e os seus suportes teóricos”. Na nota de agradecimento a Santa Casa, enaltece “a cumplicidade bonita” e convida quem quiser participar nesta e outras atividades a inscreverem-se no Clube Vida/Academia Sénior.

Ajudar quem precisa com entrega de bens essenciais

Projeto da Misericórdia de Marco de Canaveses visa suprir necessidades de famílias com carência económica comprovada

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Marco de Canaveses Uma centena de beneficiários, dependendo da tipologia de agregado. Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica do concelho de Marco de Canaveses que não estejam a usufruir de respostas de apoio social de alimentação estão a ser contemplados pelo projeto MS2M, atribuído à Santa Casa da Misericórdia local no âmbito da Iniciativa Social Descentralizada (ISD) com o financiamento do BPI “La Caixa”.

Os beneficiários usufruem da doação de bens essenciais alimentares e de higiene pessoal, mediante avaliação prévia efetuada pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) da Misericórdia de Marco de Canaveses. “Mediante as necessidades identificadas é realizado um cabaz alimentar e entregue aos agregados. Ao mesmo tempo é dada formação para capacitar essas pessoas para a gestão do orçamento familiar e promover a redução do desperdício alimentar das superfícies de retalho alimentar”, explica a provedora da Santa Casa e coordenadora do projeto, Maria Amélia Ferreira.

Os casos são sinalizados através dos diversos serviços sociais do concelho, sendo posteriormente avaliados e canalizados para a Santa Casa da Misericórdia.

O projeto “MS2M” foi pensado para ter duração de um ano. Iniciou-se em abril de 2021 e deveria terminar em abril de 2022, mas “estão a ser feitos esforços para a criação de



MS2M O projeto da Misericórdia de Marco de Canaveses conta com o financiamento do BPI “La Caixa”

uma rede de entidades públicas e privadas que permita dar apoio às dificuldades das famílias, permitindo a sua extensão e sustentabilidade”, revela a provedora.


A Misericórdia também promoverá campanhas de angariação de fundos, não coincidindo com as habituais angariações (por exemplo Banco Alimentar), de forma a garantir a sustentabilidade do projeto em anos futuros.

Existe já a ajuda de diversos estabelecimentos comerciais locais que “disponibilizam produtos em fim de validade e permitem a recolha de bens nos próprios estabelecimentos”, acrescenta a psicóloga Lília Pinto, responsável pelas candidaturas a projetos financiados.

A grande maioria destes beneficiários já usufruiu de ajuda dos serviços sociais da Misericórdia, mas existem outros que chegam através das juntas de freguesia. São pessoas que “devido à pandemia vivem atualmente uma situação economicamente mais frágil”, sublinha Lília Pinto.

A pandemia tem provocado “um aumento muito significativo de pedidos de ajuda”, conta Maria Amélia Ferreira, acrescentando que, no âmbito da saúde, “as solicitações têm também aumentado, nomeadamente, através da adesão ao projeto de consultas da especialidade gratuitas”, em curso na Misericórdia.

O projeto “MS2M” visa suprir necessidades dos beneficiários com carência económica comprovada como desempregados de longa duração, doentes crónicos, imigrantes em situação de regularização legal, idosos, agregados monoparentais, famílias com menores sinalizados nos serviços de promoção e proteção.

Em todo o país, as Misericórdias tentam responder ao aumento de pedidos das famílias em situação de vulnerabilidade, por desemprego e quebra de rendimento decorrentes da pandemia. Os pedidos de ajuda alimentar dispararam em 2020, fazendo engrossar as listas de espera para aceder ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas (POAPMC), que duplicou o número de famílias apoiadas (de 60 para 120 mil). 

A iniciativa contempla ainda formação sobre gestão do orçamento familiar e redução do desperdício alimentar

Novidade editorial



Esta e outras novidades editoriais
da Misericórdia de Lisboa
na lojadacultura.scml.pt

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



'Nas últimas décadas as desigualdades têm minado as democracias'

António Costa
Primeiro-ministro
Durante a Cimeira Social do Porto



Ninguém tem likes por ser moderado e ninguém é aplaudido por procurar um compromisso

Paulo Portas
Antigo líder do PP
Durante a terceira convenção do Movimento Europa e Liberdade



'É sempre uma questão de poder. O assédio quotidiano é o sintoma. A doença é a desigualdade'

Daniel Oliveira
Jornalista e comentador
Num artigo publicado no Expresso sobre o #metoo em Portugal

FOTO DO MÊS

Por Arlindo Homem/Agência Ecclesia



13 DE MAIO RELANÇAR ESPERANÇA PARA SUPERAR A CRISE

“Os maiores momentos de crise foram superados infundindo uma alma nova, propondo caminhos de transformação interior e de reconstrução espiritual da nossa vida comum”. A frase foi proferida pelo presidente da peregrinação internacional do 13 de maio, cardeal D. Tolentino Mendonça, que reuniu peregrinos de todo o mundo no Santuário de Fátima. “Numa hora de encruzilhada da história como esta que vivemos não podemos fazer coincidir o relançamento da esperança unicamente com o cuidado pela expressão material da vida”, disse o cardeal, que é arquivista e bibliotecário do Vaticano. “Sem o pão não vivemos, mas não vivemos só de pão”.

O CASO

Homenagem da revista Sábado

Homenagem A revista Sábado, pela ocasião do seu 17º aniversário, decidiu homenagear 17 pessoas/instituições que foram, e continuam a ser, fundamentais na gestão e combate da pandemia provocada pelo surgimento do vírus SARS-Cov-2. São 17 testemunhos que nos dão conta de como foi gerir a pandemia, apoiar os mais necessitados e de como todos tivemos de nos adaptar aos novos tempos.

Manuel de Lemos, em representação das Misericórdias, foi uma das personalidades escolhidas para homenagear. No seu testemunho, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recorda que as Santas Casas viveram “momentos muito difíceis”, com os dois primeiros meses de 2021 a registar “muitíssimos óbitos”, mais do dobro do que se tinha registado até dezembro de 2020. Situação que, segundo Manuel de Lemos, “melhorou muito com a vacinação”. Apesar dos momentos menos bons e de alguma desorientação sentida,

o presidente da UMP salienta que os lares em Portugal contaram com muito menos óbitos que outros países da Europa, e que isso se deve aos “nossos colaboradores e dirigente efetivos” que “foram uns verdadeiros heróis”.

Também Graça Freitas, diretora-geral da Saúde, foi homenageada pela Sábado. No seu depoimento, a responsável afirma que fez “em cada momento o melhor que soube e consegui, certamente com limitações, mas sempre com o apoio da ciência, com vários especialistas, trabalhando em equipa, com honestidade e com sentido de dever público”.

Para além de Manuel de Lemos e Graça Freitas, foram homenageadas mais 15 pessoas e instituições que ajudaram o país a atravessar a pandemia, como é o caso da professora Sílvia São Miguel que, devido ao fraco sinal de internet em sua casa, deu aulas durante dois meses a partir do carro, dos humoristas Nuno Markl e Ricardo Araújo

O presidente da UMP foi uma das 17 personalidades homenageadas pela revista Sábado, no âmbito do seu 17º aniversário

Pereira, de agentes da polícia que passaram a folgar apenas um dia por semana, do militar Henrique Gouveia e Melo que assumiu a coordenação do plano de vacinação, de movimentos de cidadãos que se organizaram para ajudar os mais necessitados durante os confinamentos, entre outros.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

EM AÇÃO

**Lidl
Máscaras
já foram
entregues**

As máscaras cirúrgicas doadas pelo Lidl à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para ajudar os utentes em lares e em unidades de cuidados continuados foram entregues aos Secretariados Regionais da UMP, no passado dia 8 de maio durante a reunião de Conselho Nacional da UMP, para estes distribuírem pelas Misericórdias mais necessitadas. Esta doação reforça o apoio do Lidl a esta faixa da população, que é também a destinatária da 2ª edição do Mais Ajuda, o programa de inovação social.

**Vila Pouca
de Aguiar
Convívio
entre famílias
e gerações**

A Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar, no âmbito do programa CLDS-4G, realizou, no dia 22 de maio, a atividade "Em Família", com diversos jogos, momentos de ginástica e um peddy paper. Destinada a famílias do concelho, esta atividade teve, segundo nota da Misericórdia, como principais objetivos "promover momentos de convívio e partilha entre gerações, sensibilizar as famílias para os direitos das crianças e para a importância da parentalidade positiva e ainda fornecer estratégias no sentido da proteção das crianças e jovens".



RUI OCHOA/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

‘O Estado não consegue substituir o vosso papel’

Marcelo Rebelo de Sousa visitou a Misericórdia de Arcos de Valdevez, onde apelou à ‘colaboração permanente’ entre poderes e setores

TEXTO **JOANA DUARTE**

Arcos de Valdevez O Presidente da República visitou a Misericórdia de Arcos de Valdevez, a 12 de maio, dia em que também se celebrou o Dia do Enfermeiro. Marcelo Rebelo de Sousa foi recebido com uma atuação dos utentes do centro de atividades ocupacionais, que, como o próprio fez questão de dizer, o “deixou emocionado”, e pôde ainda celebrar com os utentes do lar o 101º aniversário de uma idosa. No final da visita, o chefe de Estado deixou um apelo: “tem de haver colaboração permanente entre os poderes públicos, o Estado, os poderes regionais, locais e sociais” para que “a pobreza não cresça e as desigualdades aumentem”, especialmente

junto dos idosos, “mais dependentes, mais carenciados”.

Marcelo Rebelo de Sousa referiu que durante a sua visita ao Alto Minho verificou que “Portugal é muito desigual”. “Não é verdade que todos tenham exatamente os mesmos direitos na prática, têm na constituição e em muitas leis, mas depois não têm exatamente, se não existem as mesmas condições económicas, sociais, sanitárias, educativas, e outras, e nós queremos que isso mude”.

Considerando que isso só é possível “apoiando os portugueses na saúde, na solidariedade social, na educação, na formação e na qualificação, que sem o setor social não é possível”, o Presidente da República (PR) destacou que “o Estado não consegue substituir o papel das Misericórdias, nem que tivesse todo o dinheiro do mundo, mesmo que tivesse estruturas em todos os pontos do território”.

Focando-se na questão do envelhecimento, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que Portugal é um “país envelhecido, que ainda não alterou,

inverteu esse processo”. “A natalidade não conseguiu equilibrar essa balança desequilibrada no sentido do envelhecimento, a emigração, que é necessária, não conseguiu alterar essa tendência e numa sociedade envelhecida, em que há mais pessoas idosas do que crianças e jovens, é preciso acompanhar o envelhecimento que é diferente do que era há 5, 10 ou 20 anos” e “exige políticas de resposta”.

“Por isso, agradeço à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ter refletido sobre o que é preciso mudar nas políticas para o envelhecimento” e também “o que é preciso mudar nas Misericórdias por causa desse diferente envelhecimento”, referiu numa alusão ao estudo “Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas”, tornado público no início de maio e citado pelo presidente da UMP momentos antes da intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa.

Este desafio não poderá, continuou o PR, ser travado apenas pelo Estado, local ou central, mas “para que o setor social possa responder aos



Arcos de Valdevez
Durante a visita à Misericórdia, o Presidente da República fez inúmeras 'selfies' com trabalhadores, utentes e dirigentes

desafios que se colocam é preciso ter meios", que só se conseguem com "a colaboração permanente" de todos os poderes e setores.

"O Estado não consegue substituir o vosso papel, é uma realidade. Aquilo que faz esta Misericórdia, o que fazem as Misericórdias, as Instituições Particulares de Solidariedade Social, o Estado não conseguiria fazer" e esta mensagem "nem é ideológica, nem doutrinária. É o que é. Com qualquer Governo, com qualquer Presidente, com qualquer Parlamento não é possível prescindir, substituir, fazer de conta que o vosso papel não é fundamental".

Poucos momentos antes, o provedor antifrião dava conta ao Presidente da República das dificuldades sentidas e de algumas preocupações com o futuro. Depois de felicitar os trabalhadores pelo trabalho desenvolvido "com muita dedicação" ao longo da pandemia e lembrar que a Santa Casa teve "a felicidade de nenhum utente falecer com Covid-19 nas instalações", Francisco Araújo disse que "os nossos territórios necessitam da economia

social que tem no seu seio o conceito da sustentabilidade, aqui a palavra lucro não existe". Por isso, continuou, "é fundamental olharmos para os nossos territórios e vermos estas instituições não numa função de competição, mas numa função de complementaridade".

Segundo o provedor, para que as instituições possam apoiar as populações é preciso assegurar que haja financiamento, especialmente no que respeita a infraestruturas, para as quais os fundos comunitários "têm sido insuficientes e por vezes inexistentes". A este propósito, o Presidente da República destacou que os fundos europeus vão impulsionar a economia nacional e deixou um apelo: que "se pense na economia, mas que nunca se deixe de pensar na realidade social".

Durante a sua intervenção, o presidente da UMP referiu que o estudo sobre envelhecimento também já foi entregue à ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, depois de ter sido apresentado formalmente ao Chefe de Estado, numa audiência que decorreu a 6 de maio. O documento elaborado pela UMP, continuou Manuel de Lemos, visa apontar caminhos sobre "o que devem ser as políticas públicas do envelhecimento. É um documento aberto que está na internet para todos sugerirem e darem contribuições, são todas bem-vindas".

Manuel de Lemos lembrou ainda a crise que vivemos durante este ano e agradeceu ao Presidente da República por ser "o nosso suplemento de alma", pois esteve sempre presente e "estava decididamente empenhado em que os nossos idosos fossem bem tratados e protegidos. Foi isso que conseguimos ao longo de um ano e alguns meses".

Durante a visita à Misericórdia de Arcos de Valdevez, Marcelo Rebelo de Sousa deixou ainda uma mensagem de esperança para os portugueses por "estarmos cada vez mais perto do fim da pandemia", pedindo "um último esforço para que os próximos meses continuem bem encaminhados".

No final da visita, o Chefe de Estado quis ainda salientar que a Misericórdia de Arcos de Valdevez é "verdadeiramente excepcional", "uma das 20 maiores, mais importantes e mais influentes Misericórdias de Portugal", com "uma grande história hoje, a pensar no amanhã". A Santa Casa de Arcos de Valdevez apoia diariamente mais de 600 pessoas, contando para o efeito com 380 trabalhadores.

A visita ficou também marcada pelo facto de se assinalar o Dia do Enfermeiro e Marcelo Rebelo de Sousa congratulou os enfermeiros pelo seu trabalho durante a pandemia, pois "foram decisivos e estiveram em todo o lado". Lembrou também que esses profissionais não merecem apenas uma palavra de agradecimento, mas sim "que se lhes dê condições melhores para serem enfermeiros. É a maior medalha que se lhes pode dar é a medalha de permanentemente se pensar neles, no seu estatuto e nas suas condições de trabalho."

O presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, João Esteves, também acompanhou a visita do Presidente da República. Marcelo Rebelo de Sousa esteve durante dois dias no Alto Minho, onde teve a oportunidade de conhecer melhor a realidade da região.

Vagos Sensibilização gratuita sobre demências

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos, através do projeto Memorizar, promoveu, no passado dia 28 de maio, uma ação de sensibilização gratuita sobre a pessoa com demência dirigida a todas as pessoas com interesse na área da demência. "O que podemos fazer com a pessoa com demência" foi o nome dado à conferência que teve como orador José Ignacio Guinaldo, do departamento de educação e psicologia da Universidade de Aveiro.



Melgaço Grupo para caminhar em equipa

O grupo de caminhadas "Misericórdia Ativa", da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, participou, no passado dia 23 de maio, no Melgaço Alvarinho Trail. A grande adesão de irmãos, colaboradores e amigos da Santa Casa a esta iniciativa levou a que a instituição tivesse ganho o prémio de equipa mais numerosa. Nas redes sociais, onde foram publicadas várias fotografias do dia da caminhada, pode ler-se que "a Misericórdia está viva, cheia de energia e unida".



15ª edição do Quem Somos já está pronta



QSNM A edição de 2021 da brochura Quem Somos nas Misericórdias (QSNM) já está disponível para consulta no site da União das Misericórdias Portuguesas

(UMP). Os exemplares impressos foram entregues aos provedores durante a assembleia-geral da UMP, que teve lugar em Fátima a 22 de maio, e vão agora ser distribuídos junto dos principais parceiros da União e das Misericórdias. Este ano a novidade é que foi retomada a publicação de fotografias dos principais dirigentes.

Na edição deste ano da brochura, o presidente da UMP dirigiu uma mensagem de agradecimento a todos pelo trabalho desenvolvido ao longo da pandemia. "Ao longo da batalha perdemos lamentavelmente alguns dos nossos", mas o "trabalho que desenvolvemos em conjunto permitiu-nos proteger milhares de vidas, muitas vezes com enormes custos pessoais para aqueles que estão no terreno, seja a liderar ou a prestar serviços diretamente", escreveu Manuel de Lemos.

Ao longo dos anos, o QSNM tem-se assumido como uma indispensável ferramenta de trabalho pelo facto de reunir diversas informações sobre o universo das Misericórdias, o que tem facilitado o contacto entre a UMP e as suas associadas, entre Misericórdias e até com os diversos parceiros institucionais.

Relembre-se que nesta brochura encontra, entre outras, informações sobre a estrutura da UMP, as linhas de serviço às Misericórdias, Secretariados Regionais da UMP e ainda informações sobre as próprias Santas Casas, como por exemplo contacto telefónico e de email, nome do provedor, número de utentes apoiados por dia, trabalhadores diretos ou data de fundação.

Recorde-se que este projeto, que já vai na 15ª edição, visa homenagear todas as pessoas que integram o movimento das Santas Casas, que apoiam por dia cerca de 165 mil pessoas e para o efeito contam com mais de 45 mil colaboradores diretos.

O QSNM 2021 pode ser consultado no site da União, através do link <https://backoffice.ump.pt/files/files/QSNM2021.pdf>.

Góis Formação para melhorar competências

A Santa Casa de Góis, em parceria com a empresa SEGMON, promoveu, no passado dia 18 de maio, a segunda ação de formação em prevenção e gestão de emergência em edifícios. A formação, que contou com a participação de mais de uma dezena de colaboradores da instituição, faz parte de uma aposta da Santa Casa em “continuar a dotar os seus colaboradores de melhores competências para a prática profissional, neste caso, para atuarem em caso de emergência”.



Passeios de tuk-tuk para rever cidade com conforto



Ponte da Barca Exposição assinalou dia da família

O jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca assinalou o Dia da Família, que se celebra a 17 de maio, com uma exposição intitulada “O avental da avó” e a “Mantidos afetos”. A exposição foi composta por diversos trabalhos realizados pelas crianças e suas famílias e esteve patente ao público até dia 21 de maio no espaço exterior das instalações do jardim de infância e da creche. A Misericórdia refere, em nota, que este foi a forma encontrada de prestar “tributo a todas as famílias que acompanham diariamente”.

Sempre que o tempo permite, os utentes dos lares da Misericórdia de Obra da Figueira percorrem, em tuk-tuk, as ruas da cidade

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Figueira da Foz O sol destaca-se no céu azul da manhã de maio. O trinado ou chilreio dos pássaros junto do Lar Silva Soares, uma das duas estruturas residenciais para pessoas idosas da Misericórdia Obra da Figueira (MOF), reforça o simbolismo da comemoração do Dia Mundial das Abelhas. O ambiente convida a mais um passeio em tuk-tuk, na Figueira da Foz, aproveitando a atual fase de desconfinamento e a redescoberta primaveril. Os dois amigos de infância Luís Cação e Jorge Nelas, utentes da instituição, querem rever algumas das artérias e zonas da cidade que os viu nascer há oito décadas. Importa, pois, esquecer a pandemia da Covid-19 e retomar os afetos que lhes preenchem as vidas.

Os passeios em tuk-tuk – um pequeno veículo de três lugares – constituem uma aposta da Misericórdia Obra da Figueira, desde 2019, quando ainda não se sabia do novo coronavírus. Trata-se de um projeto de lazer que visa contribuir para o bem-estar e para a qualidade de vida dos residentes nos dois lares locais.

Enquanto aguardamos que a animadora Sara Romão traga o tuk-tuk até à entrada do Lar Silva Soares, a secretária-geral da MOF

vai-nos dando conta das valências e respostas sociais desta Santa Casa, incluindo um lar de raparigas, a creche e o jardim de infância. E, ainda, da utilização de uma grua com plataforma elevatória para que, em época de confinamento, os familiares pudessem falar com os idosos, observando uma distância de segurança, junto das varandas dessas duas estruturas residenciais, com cerca de 150 utentes.

“No ano passado, foi mais complicado”, refere Fátima Oliveira, aludindo aos cuidados redobrados por causa da Covid-19 e à interrupção deste projeto de animação e de lazer para os utentes mais velhos, considerando o rigor do confinamento na instituição que, agora, abre portas e volta a proporcionar atividades que alegram as pessoas.

“A ideia surgiu há cerca de quatro anos, quando vimos uma fotografia de um tuk-tuk de seis lugares. Quisemos comprá-lo para oferecermos passeios aos utentes dos lares, alguns deles com mobilidade reduzida. Porém, por problemas alfandegários e devido ao prolongamento da espera, optámos por um veículo mais pequeno”, explica a secretária-geral da MOF, satisfeita com o recomeço desta iniciativa, em finais de março.

Assim, de manhã e à tarde, os residentes nos lares Silva Soares e de Santo António têm oportunidade de, rotativamente, efetuarem um passeio, no pequeno (mas confortável) tuk-tuk azul e branco, percorrendo alguns locais da cidade que antes frequentavam e onde ainda encontram várias referências da sua vida, além de poderem apreciar o panorama da avenida

marginal, entre os Paços do Município e o Cabo Mondego.

Como salienta a animadora a quem cabe, durante aproximadamente uma hora, a condução do tuk-tuk nesta viagem matinal, “eles gostam de rever as varandas e a entrada do seu prédio, mas também a Rua da República e o comércio, bem como a marina de recreio com as embarcações”. “Outras vezes, levo-os até Buarcos, próximo da praia da Tamargueira e do restaurante [e hotel] Teimoso, passando pelas muralhas da antiga fortaleza”, diz Sara Romão.

Luís Cação, de 82 anos, repete o passeio de há três semanas, quando gostou de andar na marginal e de visitar a estação ferroviária. Foi gerente da Empresa Figueirense de Pesca e também transformou uma antiga oficina, que era do seu pai, de modo a produzir artesanalmente carros com carroçaria em fibra de vidro, inspirados em modelos britânicos, alemães e italianos. Hoje, já não se ocupa da manutenção dos navios nem se dedica à mecânica automóvel. Lê, sempre que possível, vê televisão e dorme, como declara gracejando.

O seu colega de passeio e de residência é Jorge Nelas, um ano mais novo e antigo discípulo na escola primária. Reformado da atividade bancária, experimenta pela primeira vez o tuk-tuk. A pequena viagem, para si, é uma incógnita, apesar de a concretizar na terra onde nasceu e sempre viveu. Acompanhando o chilrear dos pássaros, Sara Romão observa: “Esta viagem tanto pode ser previsível como imprevisível, desde que seja do agrado deles”. “Cá vamos, Luís”, expressa Jorge Nelas. 📍



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. ** Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse





Fé Andor com imagem foi transportado pelos bombeiros até ao lar e UCC da Santa Casa

Bombeiros levam andor ao lar e UCC

Tábua Transportado por um carro de bombeiros, o andor com a imagem de Nosso Senhor dos Milagres visitou a unidade de cuidados continuados (UCC) e o lar de idosos da Misericórdia de Tábua. A iniciativa aconteceu no passado dia 23 de maio.

Sandra Ména, provedora da Santa Casa de Tábua, refere em comunicado enviado ao VM que a visita do andor com a imagem de Nosso Senhor dos Milagres foi uma “manifestação de fé e de esperança” muito “importante para os utentes e colaboradores” da instituição, uma vez que há mais de um ano que travam a difícil batalha contra a Covid-19. Relembre-se que no início deste ano, em janeiro, a Misericórdia de Tábua foi assolada por um surto de Covid-19 na UCC e no Lar de Idosos S. José.

Nas janelas, varandas e à porta da unidade e do lar de idosos, utentes e colaboradores da Misericórdia esperaram o andor com a imagem de Nosso Senhor com expectativa e batendo palmas à sua passagem. A singela homenagem foi considerada pela provedora como “uma forma simbólica de os nossos utentes e colaboradores manifestarem a sua devoção ao Nosso Senhor dos Milagres, num sinal de fé e de esperança”.

Sandra Ména agradeceu à comunidade e comissão de festas a demonstração de “carinho, neste gesto fraterno” de levarem o andor de Nosso Senhor dos Milagres até às instalações da Santa Casa. A procissão que percorreu as ruas de Tábua, onde fiéis o esperavam para saudar e homenagear, foi precedida de uma missa campal que teve lugar no jardim Sarah Beirão, mediante regras de distanciamento e lotação emanadas pela DGS.

As cerimónias em honra de Nosso Senhor dos Milagres foram transmitidas, pelo segundo ano consecutivo, online através das páginas de Facebook da autarquia local, do órgão de comunicação social Notícias de Meda de Mouros e na página dedicada à festa de Nosso Senhor dos Milagres. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Teste positivo na mitigação da pandemia

A Misericórdia de Peso da Régua, tida como exemplo na prevenção de Covid-19, foi distinguida pela Segurança Social

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Peso da Régua O combate à pandemia que tem assolado o mundo trava-se dia após dia, mas na Misericórdia de Peso da Régua foram 14 meses a lutar para que o vírus não roubasse vidas. Apesar dos 83 casos nas diferentes valências, a provação foi superada. “Tentámos agir sempre na prevenção e a nossa preocupação foi proteger os grupos mais vulneráveis, em que numa situação de contágio era certo haver óbitos”, frisa o provedor Manuel Mesquita.

O Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social reconheceu o trabalho feito pela Misericórdia reguense, a 8 de maio, no Dia Mundial da Segurança Social. “Foi com muito orgulho que recebi esta distinção, mas isto é um reconhecimento ao setor social e, sobretudo, às Misericórdias. Mesmo aquelas que tiveram o infortúnio de ter um surto, estou convencido de que tudo fizeram para que a situação não fosse grave e não houvesse óbitos. De qualquer modo, a minha dedicação deste prémio é toda para os nossos funcionários”, afirma o provedor.

O capital humano foi o pilar de um trabalho intenso e abnegado: “este resultado deve-se, essencialmente, ao esforço e à dedicação das nossas colaboradoras, que mostraram um espírito altruísta e de sacrifício imenso.”

Em março e abril, Peso da Régua foi dos 20 concelhos com maior número de casos por 100 mil habitantes do País, por isso, as funcionárias eram testadas para ficarem “confinadas” na estrutura residencial para idosos (ERPI) duas semanas e foi assim durante quatro meses. “Atravessámos uma época festiva, em que todos querem estar com a família e elas sacrificaram-se em prol das pessoas que estavam ao seu cuidado. É difícil encontrar um espírito destes”, reitera Manuel Mesquita.

A fotografia das filhas, de 19 e 27 anos, sem companhia à mesa natalina entristeceu Edite Pinto. “Chorei muito, porque os nossos filhos são os nossos filhos, mas os idosos também não podiam estar sozinhos.” Aos 55 anos, Edite é a única fonte de sustento da casa, pelo que os turnos de 15 dias foram, também, custosos: “na noite que tinha de entrar nem dormia. A minha filha mais nova está na universidade e, muitas vezes, ia embora e eu não estava em casa.”

A colega Maria Freitas, 25 anos, reconhece que foi “uma sobrecarga emocional”, minimizada pela entreadida. “Não é muito fácil ter de ficar 15 dias fechadas no sítio onde trabalhamos. Tivemos de nos apoiar umas às outras e os idosos até vinham conviver connosco durante a noite.”

Abdicar da época natalícia junto da família foi “um sacrifício”. “Os meus familiares ficaram um bocadinho tristes, mas tinha de ser, porque a prioridade era a segurança dos idosos. Se calhar, não foi tão difícil porque não tenho filhos.”

O contacto dos utentes com as famílias aconteceu através das novas tecnologias e da “caixinha das emoções”, uma estrutura em acrílico para promover encontros em segurança. “Eram feitas as marcações e durante meia hora podiam estar em contacto. Depois, era tudo desinfetado. Foi assim que conseguimos salvaguardar as pessoas que estavam à nossa responsabilidade”, lembra o provedor.

A ERPI foi a única valência a passar incólume, graças à testagem periódica, aos turnos rotativos e à preocupação de isolá-la “o mais possível do contacto com o exterior”. Os utentes da cantina social, que ali levantavam as refeições, passaram a recebê-las em casa e apostou-se na utilização de embalagens descartáveis. Foi, ainda, criado um balneário e um pequeno refeitório para os colaboradores que trabalhavam no exterior.

Nos primórdios da pandemia, a Misericórdia da Régua debateu-se com um surto que afetou 23 utentes e 17 funcionários da unidade de cuidados continuados. Por isso, tiveram todas as precauções “daí para a frente”. “Foram jogadas em antecipação ao nível da testagem, da criação de stock de equipamentos de proteção individual e do cruzamento de informação, dia e noite, entre mim e as diretoras técnicas. Foi tudo isto misturado e uma pontinha de sorte”, conta Manuel Mesquita. Implementar todas as medidas de prevenção saldou-se numa despesa acrescida para a instituição, num total que já ultrapassou os 230 mil euros.

‘Este resultado deve-se ao esforço e à dedicação das nossas colaboradoras, que mostraram um espírito altruísta e de sacrifício imenso’




Na reta final de 2020, ficaram infetadas 16 utentes e 3 colaboradores do lar de infância e juventude (LIJ). “Foram deslocadas para o hospital de retaguarda, porque não tínhamos condições físicas para isolar 26 meninas. Durante esse período, quatro elementos da equipa ficaram fechadas cá dentro e voluntariamente”, lembra a diretora técnica, Vera Moutinho.

Antes do surto, a gestão da pandemia já tinha “uma dificuldade acrescida porque o LIJ é a casa delas”. “São crianças que vivem do toque, do afeto, do beijo, dos carinhos e foi um pouco difícil manter algumas medidas. Evitávamos o contacto direto, mas andavam sempre atrás de nós a roubar abraços.”

Quando as escolas fecharam e “durante largos meses”, as crianças e jovens ficaram isoladas das famílias, apesar das videochamadas e dos telefonemas. Os primeiros meses foram “complicados”, mas reagiram “muito bem”, adaptaram-se e compreenderam. “Deixaram de



8 de maio O Dia da Segurança Social foi celebrado em Lisboa, numa cerimónia que contou com a ministra Ana Mendes Godinho

ter contactos com os amigos e estiveram muito tempo sem sair. Só no verão é que começaram a sair e sempre com a nossa companhia, porque são adolescentes e se as deixássemos sair sozinhas, iam procurar os namorados e não podíamos correr esse risco”, acrescenta. Em permanência no LJI, acabaram por reforçar a vinculação com a equipa técnica. “São meninas com problemas de comportamento, instabilidade emocional, défices cognitivos, que ficaram fechadas em casa. Tinha tudo para não correr bem, mas elas foram umas heroínas. Amadureceram muito e perceberam que conseguem lidar com a frustração usando outras estratégias que não o confronto e a oposição”, conclui Vera Moutinho. 

Covid-19 Folheto para apoiar saídas dos lares

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) preparou um folheto informativo com intuito de apoiar as Misericórdias com material que possa ser entregue aos idosos e suas famílias antes das saídas do lar. O objetivo é sensibilizar para a necessidade de manutenção dos cuidados de proteção individual nesta fase de alguma indefinição relativa à doença Covid-19. Os cuidados de cada um são determinantes para a saúde e bem-estar de todos os residentes do lar.



Coimbra Semana dedicada à cultura

Os utentes do centro de apoio à terceira idade (CATI) de São Martinho do Bispo, da Misericórdia de Coimbra, viveram uma semana dedicada à atividade cultural. A 18 de maio, dia em que se comemorou o Dia Internacional dos Museus, fizeram uma visita virtual ao Museu da Misericórdia de Coimbra. Passados três dias a visita foi no terreno, com os idosos a visitarem as ruínas de Conímbriga, um dos mais importantes testemunhos da arquitetura e da engenharia romana do nosso país.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



LÚCIA ANES
Farmacêutica da UMP

Maio é o mês do coração

Em Portugal, as doenças cardiovasculares lideram as taxas de morbilidade e mortalidade, o que torna importante a implementação de medidas que visem a sua prevenção e tratamento.

As doenças cardiovasculares são um conjunto de problemas que atingem o coração e os vasos sanguíneos e que surgem com a idade, normalmente relacionadas a hábitos de vida pouco saudáveis, como alimentação rica em gordura e excesso de sal, e falta de atividade física, por exemplo.

Além disso, mais raramente, podem acontecer como consequências de infeções por vírus, fungos ou bactérias, que provocam a inflamação do coração, como no caso da endocardite e da miocardite, por vezes também relacionadas com a má higiene dentária.

Os efeitos e consequências provocadas pelas doenças cardiovasculares, nomeadamente o acidente vascular cerebral (AVC) e a doença coronária (DC), no cidadão, na sociedade e no sistema de saúde determinam que sejam encaradas como um dos mais importantes problemas de saúde pública.

Mais recentemente, tem vindo a verificar-se que muitos doentes internados em hospitais devido à Covid-19 apresentavam algum tipo de lesão cardíaca. Reconhece-se que o mesmo está descrito em

pessoas que não necessitaram de ser hospitalizadas, isto é, que tiveram apenas formas leves a moderadas da doença causada pelo novo coronavírus e que não tinham doenças preexistentes.


As complicações cardíacas detetadas nos doentes com Covid-19 incluem a miocardite, uma inflamação do músculo cardíaco, mais frequentemente presente nas formas mais severas da Covid-19, que pode levar ao desenvolvimento de problemas de coração mais tarde, como insuficiência cardíaca.

Se teve Covid-19 e está em fase de recuperação, é importante estar atento aos seguintes sintomas:

- Falta de ar inexplicável
- Dor no peito
- Edema (inchaço) nos tornozelos
- Palpitações
- Batimentos cardíacos irregulares
- Incapacidade em permanecer deitado sem que ocorra falta de ar
- Acordar durante a noite com falta de ar
- Tonturas

Este ano, o Mês do Coração será dedicado à promoção da atividade física e decorrerá sob o mote “Faz os mínimos olímpicos por um coração em forma”, apelando a que as pessoas se “mexam um pouco”.

Independentemente da sua idade, nunca é tarde para adicionar atividade à sua vida. A atividade física não só o ajuda a viver mais, como também o ajuda a prolongar a sua saúde, a sua destreza mental e a sua independência para usufruir de uma maior qualidade de vida. A inatividade, pelo contrário, está ligada a um maior risco de doenças do coração e às muitas incapacidades que pode causar.

De modo a tomar de uma forma mais consciente as medidas necessárias para controlar os fatores de risco e manter o coração saudável, e assim evitar este tipo de doenças, pode começar por saber os seus níveis de pressão arterial, colesterol e glicemia. Para tal, conte com o seu farmacêutico para o ajudar a esclarecer todas as suas dúvidas. 

**Evitar doenças
do coração pode
começar por saber
os seus níveis de
pressão arterial,
colesterol e glicemia**

EM AÇÃO

Azurara
Selo Protetor
para trabalho
com crianças

O jardim-escola, onde funcionam as respostas sociais de creche e pré-escolar da Misericórdia de Azaruja, foi distinguido com o Selo Protetor da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. A distinção visa, segundo nota da Santa Casa, “distinguir as medidas de promoção, boas práticas e eficácia na proteção da população infantojuvenil” e veio “atribuir-nos maior responsabilidade no nosso trabalho do dia a dia com os pequeninos que nos são confiados e o desejo de uma melhoria contínua”.

**Viseu**
Música
para dar vida
ao museu

O Museu do Tesouro da Misericórdia de Viseu promoveu dois momentos musicais no seu espaço. Em nota publicada no Facebook, o Museu refere que, no dia 18 de maio, José Pedro Pinto, organista, “proporcionou uma demonstração do seu empreendimento, no órgão de tubos”, enquanto no dia 19, “várias dezenas de alunos do Conservatório de Música de Viseu, acompanhados dos seus professores, proporcionaram um belo recital, com um leque diversificado de instrumentos, de melodias e de composições”.

**‘Afetos Partilhados’**
para apoiar mães e bebés

Projeto visa ajudar grávidas e mães com bebés até aos 2 anos que se encontrem em situação de carência socioeconómica

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Loures A Santa Casa da Misericórdia de Loures tem em funcionamento o projeto “Afetos Partilhados” que visa apoiar grávidas e mães com bebés até aos 24 meses que se encontrem em situação de carência socioeconómica. Este projeto - que nasceu em 2019, mas só em 2021 saiu para a rua - conta com uma loja social onde são vendidos bens neonatais, em segunda mão e por estrear, cujas receitas revertem para a aquisição de bens de primeira necessidade que são depois entregues às famílias sinalizadas.

Dizem que o amor de um filho não tem preço. No entanto, a gravidez e cuidar de uma criança nos primeiros anos de vida tem um custo que se torna cada vez mais elevado e ao qual nem sempre as famílias conseguem fazer

face. Segundo o Inquérito à Fecundidade, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, cerca de 67% das pessoas que não têm filhos apontam mesmo os custos financeiros associados a ter filhos como o maior motivo para esta tomada de decisão.

Foi a pensar nisto e por estar inserida num concelho onde existem muitas famílias com carência socioeconómicas, que a Misericórdia de Loures lançou o projeto “Afetos Partilhados”.

Duarte Morgado, provedor da Santa Casa, contou ao VM que foi uma enfermeira do Hospital Beatriz Ângelo, Patrícia Nunes, que o alertou para o facto de no “concelho de Loures existirem muitas mães grávidas, algumas muito jovens, que não tinham condições financeiras para suportar as primeiras despesas do bebé e, por vezes, nem as despesas delas próprias, nomeadamente na área da saúde.”

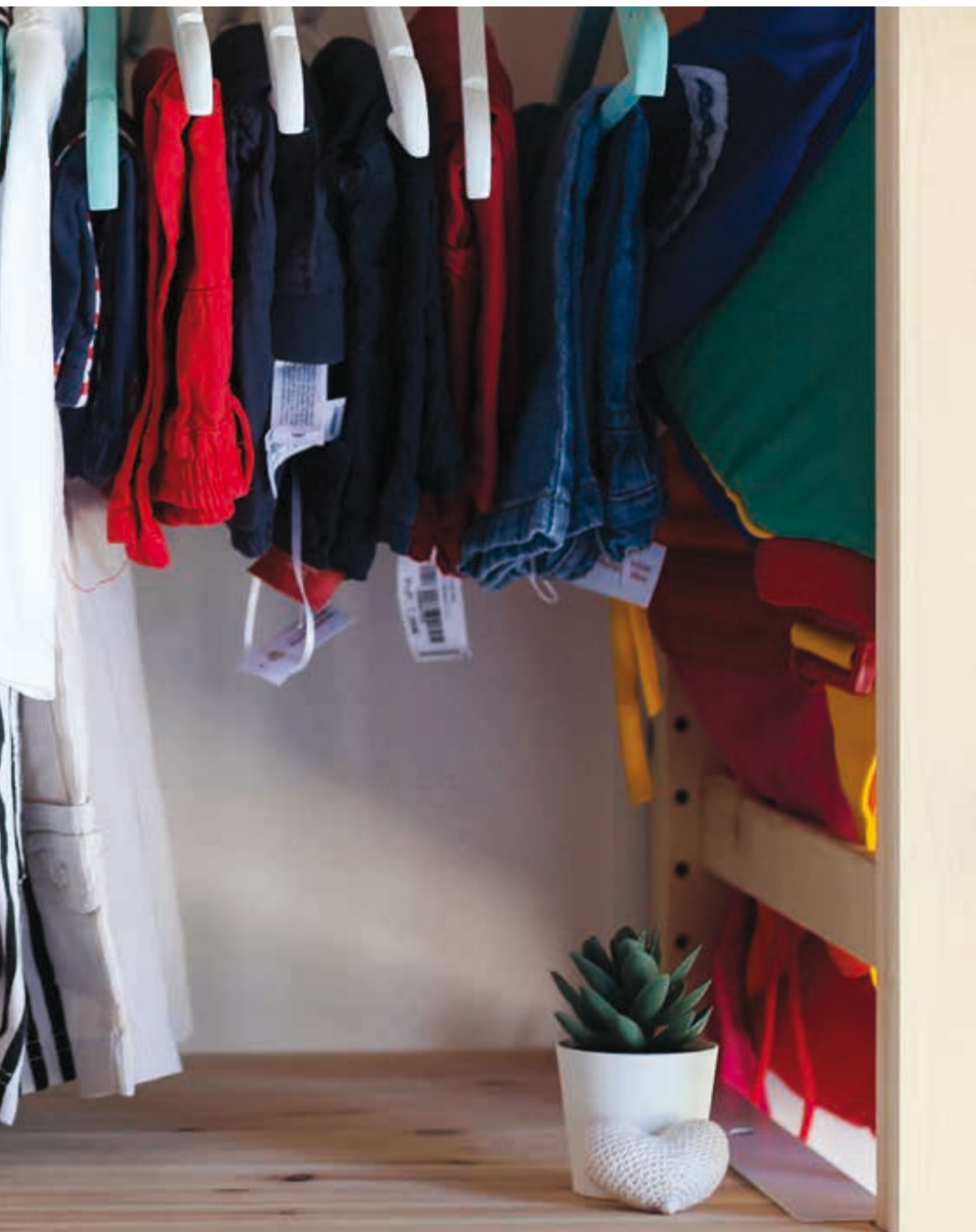
Confrontado com esta realidade, provedor, equipa técnica da Misericórdia e alguns voluntários ‘arregaçaram as mangas’ e começaram a delinear o que viria a ser o “Afetos Partilhados”.

Um projeto que segundo Joana Paulo, assistente social da Misericórdia, visa “dar resposta às necessidades de bens essenciais à vida de famílias com futuras mães, mães e bebés até aos 24 meses, que se encontrem em situação de carência socioeconómica, e por isso não consigam adquirir bens de uso quotidiano para a rotina diária da mãe e bebé”.

Para dar resposta a estas necessidades, o projeto conta com a Loja dos Afetos, uma loja social, que foi inaugurada a 12 de abril, onde são vendidos produtos neonatais, doados pela comunidade, empresas ou marcas a preços reduzidos e cujas vendas revertem para o “Afetos Partilhados”.

Localizada na Rua dos Combatentes do Ultramar, em Pinheiros de Loures, a loja funciona de segunda a sexta das 10 às 19 horas e ao sábado das 10 às 13 horas, e os turnos são garantidos exclusivamente por voluntários que gerem ainda stocks e fazem a seleção e etiquetagem dos produtos doados.

Filipa Ferreirinha, coordenadora dos voluntários, conta que na loja “vendem um pouco de tudo, desde puericultura até roupa para bebés



Loures No concelho existem muitas mães grávidas, algumas muito jovens, que não têm condições financeiras para suportar as primeiras despesas do bebé

até aos 36 meses.” A “comunidade tem aderido muito bem ao projeto, com muitas pessoas a comprarem na loja porque sabem que o dinheiro que é feito ali vai depois ajudar outras famílias que mais necessitam”.

É precisamente com o dinheiro angariado na loja social que são “comprados alguns produtos mais específicos (leite, cremes, pomadas, entre outros) que normalmente não temos em stock, ou não são doados, mas que fazem parte do kit solidário, que é oferecido às grávidas ou mamãs”, conta Duarte Morgado.

O provedor lembra que “qualquer pessoa pode ir à nossa loja e sabe que o valor que lá gastam, que é sempre reduzido face aos valores de mercado, vai ajudar mães que não têm como adquirir produtos essenciais para si ou para o bebé”.

Além do convite que deixa à comunidade para comprar na Loja dos Afetos, Duarte Morgado apela também à doação de artigos que “digam respeito a esta fase da vida da mulher e do bebé”, desde roupa de grávida, roupa de bebé, brinquedos, carrinhos de bebé, cremes e produtos de higiene pessoal, alcofa, berço,

roupa de cama, entre outros, pois “dessa forma conseguiremos apoiar mais famílias”.

O projeto “Afetos Partilhados” ainda está em fase de arranque e divulgação e só agora começaram a chegar à Santa Casa mais pedidos de ajuda que se encontram em fase de análise. Até à data em que conversamos com Joana Paulo, 21 de maio, apenas duas famílias estavam a ser apoiadas “com o empréstimo de bens como o carrinho, o ovo, a banheira, oferta de roupas, biberões e outros objetos de puericultura”.

Estas duas famílias estão no projeto e a receber ajuda desde finais de 2020 e, conta a assistente social, foram “pedidos de ajuda que chegaram diretamente à Misericórdia”. No entanto, para que as famílias possam ser apoiadas têm de “estar sinalizadas” e serem “referenciadas pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado (SAAS) e do Rendimento Social de Inserção (RSI) da zona norte do concelho de Loures, bem como pelo Serviço Social do Hospital Beatriz Ângelo, o ACES Loures-Odivelas e o Centro de Respostas Integradas (CRI), ou outras IPSS”, refere Joana Paulo. 📍

Ópera rock para mudar o que tem de ser mudado

Projeto da Santa Casa do Porto congrega intervenção artística e social, prevenção da violência doméstica e capacitação

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Porto Em novembro de 2022, os utentes da Misericórdia do Porto sobem ao palco do Teatro Rivoli para apresentar um espetáculo de ópera, que congrega intervenção artística e social, prevenção da violência doméstica e capacitação de públicos vulneráveis, na área da saúde mental, emergência social, envelhecimento e deficiência. O projeto “Mudando o que tem de ser mudado”, apresentado em novembro de 2019, propõe a construção de uma “ópera rock moderna”, a partir de diferentes fragmentos narrativos e sonoros produzidos com os utentes.

Ao VM, o diretor de inovação social da Santa Casa adiantou tratar-se de um projeto transversal a várias áreas de atuação que recorre à arte como “ferramenta de intervenção diferenciada”. Segundo João Belchior, o objetivo é “aumentar os níveis de prevenção e sensibilização para o fenómeno da violência doméstica, dentro e fora de portas, e desenvol-

ver um manual de boas práticas nesta área, que conjugue a componente artística e científica”.

Num espetáculo, onde se pretende alertar e prevenir a violência de género, João Belchior garante que não será feita uma “abordagem gratuita e expositiva do fenómeno”. Muito pelo contrário. A aposta incidirá, sobretudo, numa “perspetiva positiva, de regeneração e empoderamento pessoal” que se pretende disseminar em vários espetáculos itinerantes, depois de uma estreia no Teatro Tivoli, prevista para 25 de novembro de 2022.

Em declarações ao VM, o mesário Francisco Castelo Branco destacou ainda a componente formativa e de capacitação inerente ao projeto, que transforma os utentes em “agentes ativos do espetáculo” e da sociedade em que se enquadram, sensibilizando-os para o “flagelo da violência doméstica e para o bem mais valioso que temos, a vida humana”.

O modelo de trabalho não é estanque e desenha-se no decorrer do projeto, com o contributo de todos os participantes e a orientação técnica da equipa, constituída pelo psicólogo Manuel Pereira e a artista plástica Cláudia Lopes. A componente musical, de carácter experimental, está a cargo do Quarteto Contratempus, outro dos parceiros da iniciativa.

Entre fevereiro de 2020 e janeiro de 2021, os utentes de vários equipamentos da Misericórdia do Porto, onde se incluem a Casa de Santo António, o Colégio Barão de Nova Sintra, o Centro Integrado de Apoio à Deficiência e a Casa da Rua, participaram em pequenos ateliês temáticos de escrita criativa, voz e percussão para iniciar a criação e definição dos primeiros fragmentos que vão compor o “patchwork final”. Numa fase posterior, que antecederá a apresentação, os grupos serão todos reunidos para dar “corpo final a este produto e juntar todas estas peças”.

A pandemia veio condicionar o modelo e calendário de trabalho, devido às restrições de contacto impostas para salvaguarda de todos, mas não impediu o desenrolar do projeto. Depois de implementar as adaptações necessárias, a equipa reorganizou os ateliês agendados, de modo a proteger os grupos mais vulneráveis à doença (idosos), e privilegiou espaços ao ar livre ou de grandes dimensões, que garantiam a ventilação e distância mínima de segurança.

Não é a primeira vez que a Santa Casa do Porto promove a reflexão e intervenção social através da arte. Em 2015, jovens adultos do Centro Integrado de Apoio à Deficiência subiram ao palco da Casa da Música, no Porto, para desafiar a comunidade a refletir sobre a (in)capacidade e potencialidade da população com deficiência. “O bichinho ficou desde essa altura. É através da arte que conseguimos uma sensibilização e intervenção diferenciada, é uma ferramenta de intervenção extremamente importante”, lembrou João Belchior. 📍

Objetivo desta iniciativa social e artística é ‘aumentar os níveis de prevenção e sensibilização para o fenómeno da violência doméstica’



Devoção Foram criados nove terços gigantes, com cerca de dois metros cada um

Assinalar o mês de Maria com terços

Mora Sendo o mês de maio o mês por excelência dedicado a Maria, o CLDS 4G de Mora – Gerações em Movimento, lançou uma atividade para assinalar esta época, denominada “Contas do Rosário”. Esta teve com objetivo a atenuação do isolamento geográfico, unindo gerações mais velhas e mais novas.

Com a “Contas do Rosário” foram criados nove terços em tamanho grande, com cerca de dois metros cada um, utilizando diversos materiais como renda, lã, linha, cortiça ou esferovite, entre outros. A atividade contou com 30 pessoas a criarem terços, desde gerações mais idosas, a gerações mais jovens de todo o concelho, incluindo, pessoas da Misericórdia de Mora e de outras instituições, como o Centro Infantil Nossa Senhora da Graça de Mora.

Ivone Alves, coordenadora técnica do CLDS 4G, explica que o conceito desta atividade consistia na união entre o campo espiritual e o religioso, gerando uma energia e dinamismo muito interessantes. A coordenadora conta que “a celebração do mês de Maria é muito antiga e são cada vez mais as pessoas no concelho de Mora que vivem a devoção mariana. Assim, optou-se pela criação de terços em tamanho grande pois é uma forma de um maior número de pessoas participar e também de estarem mais visíveis para quem visita o concelho”.

Também este é o mês da padroeira de Mora, Nossa Senhora da Graça, e por isso este desafio foi também uma homenagem à sua padroeira, o que motivou ainda mais os seus participantes.

Os terços estão expostos nas diversas freguesias do concelho (Mora, Pavia/Malarranha, Brotas e Cabeção), no exterior das suas igrejas e edifícios da Misericórdia. Segundo Ivone Alves, a atividade foi muito bem recebida por todos, sobretudo por ser uma ideia diferente no território. De uma forma geral, revela que as pessoas se têm sentido felizes e entusiasmadas a participar neste género de atividades desenvolvidas pelo CLDS 4G de Mora, referindo que pretendem continuar a fazer parte das mesmas. 📍

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**

Oliveira do Bairro Celebrar 100 anos com livro

A Misericórdia de Oliveira do Bairro vai apresentar, no próximo dia 5 de junho, o livro comemorativo dos seus 100 anos de existência, da autoria do escritor oliveirense Armor Pires Mota. Segundo a provedora da Santa Casa, “o livro reflete a vida e obra nos 100 anos da Misericórdia”. A publicação deste livro, continua Leontina Novo, é importante “porque dá memória a todos aqueles – desde anónimos, colaboradores, beneméritos, mesas administrativas – que ajudaram a construir esta obra tão importante para a sociedade”.



Sabugal Passeio pela Serra da Malcata

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal passaram um dia diferente em pleno contacto com a natureza. A Serra da Malcata foi o local escolhido para um passeio com os idosos onde apanharam ar puro, havendo ainda tempo para apanharem carqueja, flor muito usada em chás e outras receitas culinárias. De regresso ao lar, os utentes prepararam a carqueja para depois ser consumida. Desta forma, segundo a Santa Casa, os utentes vão desfrutar “dos sabores naturais e autóctones que a serra oferece”.



‘Cortina do abraço’ permite reencontro com familiares

Misericórdia de Sousel celebrou o Dia Internacional da Família com reencontros e abraços carregados de emoções

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Sousel Na semana em que se comemorou o Dia Internacional da Família, a “família” da Santa Casa da Misericórdia de Sousel viveu dois dias carregados de emoção, com muitas lágrimas de alegria envolvidas pela saudade dos calorosos reencontros.

No regresso possível a alguma normalidade, ainda que condicionada pelo contexto da pandemia de Covid-19 e, sobretudo, num esforço para combater o afastamento das famílias e a solidão dos idosos, “Abraços com história” foi a iniciativa que envolveu utentes e os seus familia-

res nos abraços há muito desejados, dando-lhes a possibilidade de, em segurança, voltar a sentir o toque dos que mais amam.

Este projeto foi criado por Ângelo Valente e Sofia Nunes e tem vindo a mudar mentalidades e a alimentar emoções, tendo sido esta a sua estreia no Alto Alentejo.

“Abraços com história” chegou à Misericórdia de Sousel através de uma ação da Câmara Municipal e da Rede Social, promovida pela InterAge, e que, segundo o diretor da instituição, António Ferreira, “foi um privilégio receber nas nossas instalações, nomeadamente em duas das nossas valências, na residência sénior e no lar de idosos, por tudo o que nos proporcionou, não só aos utentes e às suas famílias, como a toda a equipa que também esteve envolvida na surpresa de cada abraço”.

António Ferreira explica no que consistiu esta dinâmica, relatando que os utentes não



Corrida em favor da ação social


Reguengos de Monsaraz A Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz completa 160 anos de existência em 2021. No âmbito das comemorações, foi realizado no dia 3 de maio um festival taurino na Praça de Touros de Reguengos de Monsaraz, sendo que uma percentagem dos lucros irá reverter para as obras sociais da Misericórdia.

O evento marcou o arranque da temporada tauromáquica de 2021. Segundo nota da Federação Portuguesa de Tauromaquia (ProToiro), os seis touros da ganadaria Passanha foram lidados pelos cavaleiros Luís Rouxinol, Filipe Gonçalves, João Telles, Marcos Bastinhas, António Prates e o amador Tristão Ribeiro Telles. As pegas ficaram a cargo dos grupos de forcados amadores de Alcochete e de Monsaraz.

Sobre este festival, o provedor Manuel Galante afirma que “correu muitíssimo bem, com bastante afluência, pois o público estava com saudades de assistir, com miúdos novos muito interessantes e foi uma excelente tarde. Embora tenha sido uma segunda-feira, foi uma excelente tarde para quem gosta desta atividade e de espetáculos desta natureza”.

Apesar das restrições que a que a pandemia obriga, a Santa Casa de Reguengos de Monsaraz não quis deixar de assinalar este marco com algumas atividades, sobretudo com os seus utentes. Para além disso, como revela Manuel Galante, até ao próximo aniversário ainda poderão existir alguns momentos de celebração.

O provedor conta que não foi ainda feito nenhum ato público devido às regras da Direção-Geral de Saúde, mas que tudo o que tem sido feito tem muito significado para a Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. Além das atividades desenvolvidas com todos os utentes, foi criado um logótipo de comemoração do 160º aniversário, que foi também colocado nas viaturas da instituição.

Durante os meses que ainda restam até ao próximo aniversário, o provedor revela ao VM que, caso a pandemia permita, espera que seja possível realizar uma cerimónia simples e simbólica na qual se homenagearão as pessoas que se destacaram na instituição, como trabalhadores, irmãos, benfeitores, entre outros. “É sempre bom recordar e principalmente homenagear aqueles que dando de si conseguiram trazer obra até aos dias de hoje, servindo aqueles que mais necessitam”, conclui Manuel Galante. 

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**

tinham conhecimento do que se iria passar e foram surpreendidos ao chegar ao local do encontro, onde lhes foi dada a possibilidade de voltar a abraçar os seus familiares através de uma proteção, a chamada “cortina do abraço”.

Depois de mais de um ano de confinamento, medidas restritivas e de prevenção implementadas para segurança dos utentes, que inevitavelmente levaram a um afastamento físico, esta surpresa resultou em momentos muito especiais, cada um com a sua história e à sua maneira, mas todos vividos com amor e a mesma vontade de voltar a abraçar.

No total foram dados cerca de 40 abraços, ou seja, “cerca de 40 utentes puderam abraçar os que mais amam” e, durante 15 minutos, “este abraço era celebrado pela equipa do InterAge e pelos colaboradores da instituição com a alegria que o momento merece, com o propósito de fazer com se sentissem verdadeiramente especiais neste dia e a pessoa mais importante do mundo”, destaca António Ferreira.


“A reação dos utentes no momento do reencontro e do abraço foi de muita alegria, choro, sorrisos, e muita felicidade à mistura”, refere o diretor, sublinhando que “foi, sem dúvida, uma iniciativa muito importante para a instituição, para os nossos idosos, mas também para todos nós que vivemos e sentimos essa angústia ao longo deste período de afastamento dos seus familiares”.

Para além dos abraços que voltaram a unir fisicamente casais, pais e filhos, avós e netos, a

Abraços ‘A reação dos utentes no momento do reencontro e do abraço foi de muita alegria, choro, sorrisos, e muita felicidade à mistura’, refere o diretor

equipa do InterAge proporcionou vários momentos de diversão e animação, com músicas, brincadeiras e boa disposição, que contagiou os colaboradores da instituição, envolvendo-os no carrossel de emoções que foram intensamente vividas com esta ação.

Manuel Valério, presidente da Câmara Municipal de Sousel, que foi um dos protagonistas destes “Abraços com história” juntamente com a sua mãe, utente da instituição, testemunhou estes reencontros e, emocionado, recordou a importância da família. “A pandemia fez-nos separar daqueles que mais gostamos, daqueles que mais amamos, daqueles por quem damos a nossa vida, mas agora com este novo equipamento é possível voltarmos a abraçar”, salientou.

A autarquia adquiriu as estruturas em acrílico, que foram instaladas em cada lar de idosos do concelho, para que os familiares que não puderam estar presentes possam abraçar os seus entes queridos numa próxima visita à instituição, em segurança, o que, de acordo com o diretor Misericórdia, vai permitir que “todos possam ter esta oportunidade, uma vez que nestes dias a quantidade de encontros foi limitada pela dinâmica da iniciativa e nem todos os familiares teriam disponibilidade. Por termos a estrutura de forma permanente nas nossas instalações vamos poder incluir neste abraço todos aqueles que estejam interessados em voltar a abraçar em segurança os seus familiares”. 

Congresso para proteger azulejos

Azulejos A Sociedade de Geografia de Lisboa, em colaboração com diversas entidades, organizou o congresso “Azulejo: Património em risco?”. O evento decorreu online e teve como grande objetivo fazer um ponto de situação e um balanço do que tem sido feito e do que ainda é necessário fazer para salvaguardar o património azulejar português.

Ao longo de dois dias, 20 e 21 de maio, várias personalidades debateram questões relacionadas com a salvaguarda e inventário do património, mecanismos de proteção, critérios de intervenção e boas práticas, entre outros temas.

Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete de Património Cultural (GPC) da UMP, foi um dos conferencistas convidados. A sua intervenção incidiu sobre a realidade azulejar nas Misericórdias, tendo abordado, por exemplo, questões como os locais onde se encontram os painéis de azulejos (igrejas, salões nobres, conventos, entre outros), o tipo de representações (obras de misericórdia, Paixão e Vida da Virgem, etc), o estado de conservação e as estratégias de atuação que estão a ser implementadas nas Santas Casas.

Destacando que as Misericórdias são detentoras de um vasto património azulejar, Mariano Cabaço afirmou que, apesar de este património continuar ameaçado por furtos, destruição ou restauros mal feitos, existe uma “preocupação em conservar e preservar os azulejos” e isso reflete-se no “investimento crescente no restauro de património” e no cuidado, por parte dos representantes das Santas Casas, “em respeitar este testemunho que é uma arte integrada nos edifícios”.

A título de curiosidade, enquanto decorria este congresso, a Misericórdia de Coimbra tinha patente ao público, no Colégio da Sapiência, uma exposição documental sobre “Salvador de Sousa Carvalho”, um dos mais importantes pintores de azulejo da segunda metade do século XVIII.

Para além das conferências, o congresso contou ainda com várias mesas redondas que permitiram a troca de ideias e experiências, numa reflexão conjunta sobre o património azulejar português. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Vila Velha de Ródão Passeio de barco para desconfinar

A Misericórdia de Vila Velha de Ródão começou a desconfinar. Depois do levantamento restrições impostas pela Covid-19 e de todos os utentes, colaboradores e equipa técnica terem sido vacinados, a instituição começou a realizar algumas atividades no exterior com os seus idosos. No dia 19 de maio, os utentes desfrutaram de um passeio de barco pelo Tejo, oferecido pela Vila Portuguesa, com direito a almoço convívio a bordo.



Ribeira Grande Maiores para promover a inclusão

A Misericórdia da Ribeira Grande organizou a exposição “O nosso jardim”, mantendo assim a tradição dos maios. A exposição contou com 20 figuras que representavam diversas atividades ao ar livre e eram, segundo a instituição, “alusivas à promoção da inclusão social, intergeracionalidade e multirracionalidade, figurado num quadro de convívio entre crianças, jovens e idosos”. Os maios são uma tradição secular que celebra o início da primavera.

Autarquia assume obras de reconstrução da igreja



Requalificação O Convento das Concepcionistas está em ruínas desde o sismo de 1980

As obras de reconstrução da Igreja das Concepcionistas já arrancaram e vão ser integralmente financiadas pela Câmara Municipal

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Angra do Heroísmo As obras de reconstrução da Igreja das Concepcionistas já arrancaram. A cerimónia pública de assinatura do auto de consignação e lançamento da primeira pedra teve lugar a 19 de maio.

Orçada em cerca de um milhão e 200 mil euros, esta empreitada será integralmente financiada pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, através do orçamento do Município e do Plano Integrado de Regeneração Urbana Sustentável (PIRUS), refere comunicado da Santa Casa enviado ao VM.

Este financiamento surge, continua a mesma nota, no âmbito do protocolo estabelecido entre Misericórdia e Câmara Municipal. Em causa está a necessidade de reabilitar o património local, já classificado pela Unesco, com vista a alavancar o seu “elevado potencial” no que respeita à “promoção turística e consequentemente económica” do concelho.

Considerando que a propriedade da Igreja das Concepcionistas é da Santa Casa, que enquanto instituição particular de solidariedade social não tem recursos que permitam “satisfa-

zer os encargos resultantes da reabilitação de um edifício com o valor histórico e arquitetónico” e ainda o “elevado contributo prestado pela Misericórdia à comunidade angrense na área da solidariedade social e do desenvolvimento local e comunitário”, a autarquia assume a totalidade dos custos desta reabilitação.

Segundo comunicado da Santa Casa, o convento iniciou funções no início do século XVII, em 1608. No século XVIII, com a reforma pombalina, foi transformado em hospital da Misericórdia, encontrando-se em ruínas desde o sismo de 1980.

A cerimónia assinatura do auto de consignação e lançamento da primeira contou com a presença do provedor, dos órgãos sociais e da equipa técnica da Misericórdia de Angra do Heroísmo. O bispo de Angra, D. João Lavrador, autoridades civis e religiosas convidadas e agentes envolvidos no projeto também marcaram presença na sessão.

A obra em causa tem duração estimada de 18 meses e abrange a reconstrução da Igreja das Concepcionistas, respetiva sacristia e arranjos exteriores, constituindo a primeira fase de um projeto que prevê a reconstrução na totalidade do Convento das Concepcionistas. Segundo a mesma nota, o concurso relacionado com esta empreitada deverá ser lançado nas próximas semanas, em articulação com o Governo Regional dos Açores, no âmbito da Vice-Presidência e da Secretaria Regional da Saúde e Desporto. **VM**

Sessão para acolher novas lideranças

Novos provedores A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) voltou a promover, em 2021, a sessão de acolhimento destinada a provedores e provedoras que assumiram a gestão de Santas Casas este ano. O encontro teve lugar no Centro João Paulo II, em Fátima, no dia 3 de maio.

Na abertura da sessão, o presidente do Secretariado Nacional da UMP começou por recordar que “liderar os destinos de uma Misericórdia é uma tarefa árdua, repleta de desafios, mas também é recompensadora”, especialmente neste tempo marcado pela pandemia. “Provedores e provedoras têm sido verdadeiros heróis”, disse.

Além de um enquadramento histórico, da criação da Misericórdia em Itália ao Decreto Interpretativo assinado com a Igreja, passando pelo Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social assinado em 1996, Manuel de Lemos abordou temas atuais que marcam o quotidiano das instituições, como sustentabilidade, políticas públicas, programas comunitários, cooperação etc.

Foram ainda apresentados os serviços da UMP vocacionados para apoiar as Santas Casas. Além de uma breve caracterização de cada uma das linhas de serviço, os elementos do Secretariado Nacional presentes na sessão deram conta aos novos dirigentes das suas áreas de atuação: envelhecimento, PQCAPI, hospitais, cartão de saúde da UMP, formação, CRM, fundos comunitários, economia social etc. Além do Secretariado Nacional, a sessão contou também com a participação dos técnicos responsáveis pelas linhas de serviço da UMP.

No fim, os novos dirigentes tiveram oportunidade de intervir e, entre diversas preocupações expostas, destaque para o impacto dos aumentos do salário mínimo nacional e os custos decorrentes da prevenção da Covid-19 nas instituições.

Entre 2020 e 2021, verificaram-se 35 alterações de liderança nas Misericórdias que, na sua maioria decorreram de processos eleitorais já previstos e outras por óbito dos seus provedores, nomeadamente em Elvas, Bismula, Penafiel e Torres Vedras.

O apuramento desses dados surge a propósito da publicação Quem Somos nas Misericórdias 2021 que já está disponível para consulta no site e da UMP e foi distribuído na assembleia geral de 22 de maio. 📄📄

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Sesimbra Medalha pelo combate à pandemia

A Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra foi condecorada com a Medalha Municipal de Grau Bronze, atribuída pela autarquia local, anualmente, a individualidades e instituições que se destacaram na comunidade em diversas áreas. O reconhecimento à Misericórdia surge, segundo nota da instituição, “pelo trabalho diário e o envolvimento no combate à pandemia de Covid-19” de todos os que fazem parte da irmandade. A cerimónia de condecoração decorreu no passado dia 4 de maio, feriado municipal.



Moncarapacho 60 quilos de polvo para o lar

A Unidade de Ação Fiscal (UAF) do Destacamento de Ação Fiscal de Faro doou 60 quilos de polvo ao Lar D. Maria Lizarda Palermo, da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho. Depois de confeccionado, o molusco fez as delícias dos cerca de 50 utentes que residem no lar de idosos. A Santa Casa algarvia, em nota publicada no Facebook, agradeceu à UAF a doação e lembrou que não é a primeira vez que aquela unidade oferece peixe à instituição.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Assinatura de uns documentos e não de outros: exclusão?

As assinaturas eletrónicas e a complexa Lei nº 96/2015, de 17 de agosto, que regula a disponibilização e a utilização das plataformas eletrónicas de contratação pública, abreviadamente designadas por plataformas eletrónicas, previstas no Código dos Contratos Públicos (CCP), estabelecendo os requisitos e as condições a que as mesmas devem obedecer e a obrigação de interoperabilidade com o Portal dos Contratos Públicos (BASE GOV) e com outros sistemas de entidades públicas, continuam a ser um problema na contratação pública nacional. E não devia.

Na verdade, continua a assistir-se a um conjunto considerável de decisões judiciais que têm exclusivamente a ver com esta questão formal, o que, como dissemos em anterior publicação, já deveria ter despertado o legislador para a necessidade de alteração esclarecedora daquele diploma legal. Ao invés, é o Código dos Contratos Públicos que vai sofrer alteração, já promulgada pelo Senhor Presidente da República, à data em que escrevemos.

Mas voltando à jurisprudência, e tendo em conta um Acórdão do Tribunal Central Administrativo (TCA) Norte de 17 de junho de 2016, é clara a distinção entre documentos “essenciais” e “não essenciais”, assente na completude dos elementos da proposta, tal como exigidos pela entidade adjudicante nas peças procedimentais.

No caso decidido por aquele tribunal, a questão em apreço relacionava-se com a adjudicação de uma proposta de concorrente que havia apresentado certos elementos em formato PDF, documentos assinados eletronicamente, mas já não o excel com igual conteúdo, que não fora assinado eletronicamente. O concorrente que ficara em

segundo lugar pretendia a exclusão daquele, por preterição da formalidade essencial e obrigação legal de assinatura eletrónica das propostas (de todos os seus documentos).

Ora, o TCA Norte veio “ensinar” que a formatação informática de certos documentos a apresentar pelos candidatos ao concurso pré-contratual dos autos, indicada no Programa do Concurso (PC), no caso em excel, adicionalmente à exigida em formato PDF, visou facilitar a consulta e manuseamento de tais documentos pelo júri, possibilitando uma mais fácil comparação entre as propostas e, portanto, o cabal exercício da função do júri, pelo que não ocorre fundamento, ao abrigo do disposto no artigo 70º, nº 2, al. a) do CCP, para a exclusão de propostas que não apresentaram certo documento em determinado formato solicitado no PC (excel), mas apresentaram documento de igual conteúdo, em formato distinto (PDF). É que as “informações” pretendidas pela entidade adjudicante constam efetivamente da proposta, o que lhe permitiu analisar as respetivas propostas com recurso a todos os elementos exigidos e necessários à sua avaliação, ainda que eventualmente com um “trabalho” mais aturado, por falta do tal “excel”.

Assim o exigem “os princípios da proporcionalidade” e do “favor” do procedimento, (que) apontam para a necessidade de afastar, como norma do caso, uma solução de exclusão da proposta que, em concreto, se mostra irrazoável, desnecessária e desadequada e determinam uma interpretação das regras do Código dos Contratos Públicos no sentido de admitirem “válvulas de escape” que permitam evitar a exclusão de uma proposta cuja valia não vem questionada e a exclusão de um concorrente cuja vontade firme de contratar não é posta em causa, apenas como decorrência de uma irregularidade formal” (cfr. Acórdão do TCA Norte de 19-06-2015 e de 11-02-2015).

Assim, naquele caso decidido, apesar de os concorrentes não terem apresentado, uns, determinados documentos em determinado formato (solicitados e indicado no programa do concurso), mas apresentaram documentos com o mesmo teor noutro formato (igualmente indicado no programa do concurso) e, outros, não terem assinado eletronicamente determinados documentos em determinado formato (indicado no programa do concurso), mas assinaram eletronicamente documento com o mesmo teor noutro formato, tais irregularidades não são causa de exclusão. 📄📄

As assinaturas eletrónicas e a complexa Lei nº 96/2015 continuam a ser um problema na contratação pública nacional

Almeirim Donativo de mais 15 portáteis

A empresa Axians Portugal, que atua na área das novas tecnologias, entregou mais 15 computadores portáteis à Santa Casa da Misericórdia de Almeirim. No total a empresa já doou à Misericórdia 35 computadores. Segundo nota da instituição publicada na rede social Facebook, 20 equipamentos já estão em utilização nas respostas sociais dedicadas à infância e terceira idade. “Mais uma vez o nosso muito obrigado e um grande bem-haja”, escreveu a Santa Casa em agradecimento ao gesto.



Vizela Procissão realizada por crianças

As crianças da creche e jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Vizela cumpriram mais uma vez a tradição e realizaram a já “célebre procissão em honra” de Nossa Senhora de Fátima, divulgou a instituição na sua página de Facebook. Enquanto quatro crianças carregavam nos ombros o andor com a imagem da Nossa Senhora de Fátima, seguia-os em cortejo as restantes crianças com uma flor na mão. A procissão decorreu no exterior da instituição.



Capacitar através da arte, da cultura e da ecologia

Ministra Ana Mendes Godinho esteve em Albufeira para a inauguração do ECOS - Oficina Ecológica de Cooperação Social

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Albufeira A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social visitou as instalações do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), em Albufeira, onde ficou a conhecer como funciona aquele serviço que tem como entidade coordenadora e mediadora a Misericórdia de Albufeira. Durante a visita, Ana Mendes Godinho participou ainda na inauguração do projeto ECOS - Oficina Ecológica de Cooperação Social, que alia a capacitação pessoal e social pela arte, cultura e consciência ambiental. Foi no passado dia 18 de maio.

De norte a sul do país são milhares as famílias e indivíduos que têm nos programas de

ajuda alimentar a única forma de se manterem nutridos. Em 2020, face ao aumento de pedidos de ajuda, o Governo duplicou a capacidade de apoio alimentar no âmbito do Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), passando abranger no total 120 mil pessoas. Este plano contemplou ainda um aumento dos acordos de cooperação com o setor social e solidário para reforçar o apoio às populações mais vulneráveis.

Em Albufeira, a Misericórdia local garante apoio alimentar a 879 pessoas do concelho. Em comunicado enviado ao VM, a Misericórdia de Albufeira, explica que o POAPMC é um programa que fornece géneros alimentícios a pessoas ou famílias carenciadas, garantido, mensalmente, “o fornecimento de cabazes de alimentos secos, refrigerados e congelados, que correspondam a 50% das necessidades energéticas e nutricionais dos indivíduos”, contribuindo dessa forma para a “minimização e a resolução de situações de carência alimentar”.

Segundo a mesma nota, em Albufeira os pedidos de ajuda aumentaram, reflexo do aumento

do desemprego e dos efeitos da pandemia. Este “aumento da operação” do POAPMC exigiu “uma mudança de espaço e reorganização nas condições de aprovisionamento” dos alimentos.

Durante a visita às novas instalações do POAPMC, a ministra Ana Mendes Godinho, assim como toda a comitiva que acompanhou a visita, teve a possibilidade de ficar a conhecer de que forma os produtos são acondicionados, “cumprindo as regras de HCCP e do POISE”, e ainda como os cabazes de alimentares são entregues às famílias que são acompanhadas por este serviço.

Enquanto decorria a visita, Joana Gomes, nutricionista da Santa Casa, ministrava uma ação de sensibilização para as famílias beneficiárias do apoio do POAPMC. Gestão orçamental, alimentação saudável e prevenção do desperdício alimentar foram alguns dos temas abordados.

Para além do apoio alimentar, os beneficiários do POAPMC são ainda, segundo o comunicado, alvo de “medidas de acompanhamento com vista à inclusão social através do Programa Incorpora”. O Incorpora foi implementado em Portugal em 2018 e tem como objetivo principal promover a contratação por parte de empresas portuguesas de pessoas em risco ou em situação de exclusão social. Criado pela Fundação La Caixa, este programa conta com a colaboração do BPI e do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

CAPACITAR PARA A INCLUSÃO SOCIAL

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social aproveitou ainda a visita oficial à Misericórdia de Albufeira para marcar presença



Bragança Visita ao parque de Vinhais


Um grupo de utentes residente no lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Bragança visitaram o Parque Biológico de Vinhais, que aposta na conservação da natureza e promoção da biodiversidade da região. Segundo nota da Santa Casa, este é um "espaço onde a fauna, flora e geografia é muito idêntico ao mundo rural onde nasceram e viveram" os idosos, o que permitiu ao grupo, durante toda a visita, reavivar memórias de outros tempos.



na inauguração das instalações onde vai funcionar o projeto Ecos - Oficina Ecológica de Cooperação Social. A iniciativa visa promover a capacitação pessoal e social através da arte, da cultura e da consciência ambiental. O projeto tem financiamento do programa 'Parcerias para o Impacto', do Portugal Inovação Social, e conta com o município de Albufeira como investidor social.

Segundo nota da Santa Casa, este projeto tem como público-alvo "indivíduos não empregados, com baixas condições de empregabilidade, pessoas ou famílias cujos rendimentos sejam insuficientes para as suas despesas e pessoas e empresas com elevado sentido de responsabilidade social e ambiental". Os destinatários vão beneficiar, entre outros, de diversas ações que promovem a empregabilidade, capacitação pessoal e social e sensibilização.

Durante a visita, e ainda segundo o comunicado da Misericórdia de Albufeira, a ministra Ana Mendes Godinho afirmou esperar que o novo projeto seja "um ecoar de esperança" na ajuda aos mais necessitados. Filipe Almeida, presidente do Portugal Inovação Social, que acompanhou a inauguração e visita às instalações do Ecos, destacou a importância de a inovação social não se restringir aos grandes centros, mas causar impacto social igualmente em zonas periféricas.

A visita da ministra à Misericórdia de Albufeira foi acompanhada por uma comitiva que incluía, entre outros, o presidente e a vogal do POISE, Domingos Lopes e Sandra Tavares, a diretora do CDSS de Faro, Margarida Flores, e o presidente da autarquia, José Carlos Rolo. 

Boliqueime Celebrar os 35 anos de existência

A Misericórdia de Boliqueime celebrou, no dia 25 de maio, 35 anos de existência. A data foi assinalada apenas internamente com um bolo de aniversário que contou com a ajuda dos utentes do lar de idosos para ser confeccionado. Depois de cantarem os parabéns, idosos e colaboradores degustaram o bolo com cobertura de chocolate e framboesas. Nas redes sociais, a Mesa Administrativa da Santa Casa deixou o desejo de continuar a "apojar a comunidade através do seu trabalho dedicado às crianças e aos idosos".

Ação para 'desmistificar a lavagem das mãos'



Saúde Iniciativa foi promovida através do grupo de trabalho para prevenção e controlo da infeção

A Misericórdia de Cantanhede dinamizou, nos dias 6 e 7 de maio, a 4ª edição da iniciativa 'Lavo daí as minhas mãos'

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Cantanhede A Misericórdia de Cantanhede, através do grupo de trabalho que intervém na área da prevenção e controlo da infeção, dinamizou, nos dias 6 e 7 de maio, a 4ª edição da iniciativa "Lavo daí as minhas mãos". Sensibilizar utentes e colaboradores para a importância da higienização das mãos é um dos principais objetivos desta ação que celebra ainda o dia mundial da higiene das mãos, celebrado anualmente a 5 de maio.


O ano de 2020, com o surgimento do vírus que provoca a doença de Covid-19, trouxe uma nova atenção para a prática adequada de higienização das mãos. Por todo o mundo, a higiene das mãos foi apontada como fundamental na prevenção de infeções e de transmissão do vírus. Mas se só agora o mundo 'despertou' para a importância de uma higienização bem-feita das mãos, na Misericórdia de Cantanhede esta problemática vem sendo trabalhada "junto de idosos, crianças e colaboradores da instituição há já quatro anos", começa por contar ao VM Bruno Abrunheiro, enfermeiro e membro do grupo de prevenção e controlo de infeção da Santa Casa.

"Com esta iniciativa queremos desmistificar a lavagem das mãos, que não é tão linear quanto parece. Queremos sensibilizar para a importância da higiene das mãos e ainda chamar atenção para a importância da prevenção e controlo de infeção dentro da instituição", explicou o enfermeiro.

Este ano para além de um momento lúdico e intergeracional, que envolveu as crianças das creches e os idosos, a iniciativa "Lavo daí as minhas mãos" contou com dois momentos formativos, um para os funcionários e utentes da unidade de cuidados continuados e outra para os funcionários da cozinha e lavandaria da instituição.

Segundo Bruno Abrunheiro, o grupo de trabalho tenta "sempre abranger as diversas áreas da Santa Casa, não atuamos só junto das áreas da saúde, porque é importante sensibilizarmos todos os funcionários para a questão da higienização das mãos". Este ano 140 pessoas, entre idosos, crianças e colaboradores da Misericórdia participaram na iniciativa que durou dois dias.

Para Bruno Abrunheiro, a "iniciativa foi um sucesso" e por incluir as crianças da creche "acabamos por atuar também ao nível da saúde pública, uma vez que ao sensibilizarmos as crianças para esta temática, elas depois passam a mensagem em casa. Ou seja, acabamos por colocar toda a gente a pensar nesta questão".

A lavagem das mãos com água e sabão ou a higienização com solução alcoólica impede em 40% a incidência de novas infeções. 

Pedro Mota Soares

‘Políticas sociais são melhores quando incluem contributos das forças locais’

Entrevista Mota Soares foi ministro da Segurança Social entre 2011 e 2015 e agora assume funções como presidente da Assembleia Municipal de Cascais e mesário da Misericórdia de Cascais. Em conversa com o VM, falou sobre o novo projeto entre as duas instituições

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Câmara Municipal de Cascais (CMC) e Santa Casa da Misericórdia de Cascais (SCMC) têm em curso um projeto para reconstrução de um bairro social que se fará acompanhar por um programa de envelhecimento e rejuvenescimento da população que lá vive. Em que consiste, mais pormenorizadamente este projeto?

A alteração do Bairro Marechal Carmona (BMC) é um grande projeto de intervenção e proteção social. É um novo programa de habitação pública, com um forte pendor social. Para além da recuperação das habitações para a população que já lá reside, o projeto prevê a “mistura” de gerações, com a entrada no bairro de famílias mais jovens, que poderão recorrer a habitações a preços controlados. Estamos a falar das atuais 220 casas, 220 famílias que podem, no seu bairro, encontrar melhores condições de vida e de convívio com a comunidade, a que se juntaram outras cerca de 240 novas habitações e famílias. A ideia é que estas novas casas sejam integradas no programa municipal de acesso à habitação com rendas que não ultrapassem um terço do rendimento das famílias, dando um apoio às jovens famílias que tem dificuldades de encontrar uma habitação para começar a sua vida em família. Além disso vai-se promover no bairro novos equipamentos, na área da saúde, da educação, da cultura e do desporto e lazer. É um projeto muito ambicioso de construir um bairro para todos, que estimamos estar concluído no próximo mandato autárquico.

As principais áreas de ação do projeto dão resposta a dois dos mais prementes problemas sociais em Portugal: habitação e envelhecimento. Acha que este modelo, mesmo que adaptado a outras realidades locais, pode ser replicado noutras cidades?

Espero que sim. Com este projeto queremos acompanhar as pessoas no seu processo de envelhecimento – é uma coisa que nos toca



a todos- e garantir melhores condições, mais humanas e dignas, que não se resumam à institucionalização dos mais idosos. E trabalhar no envelhecimento ativo destas comunidades, com a preocupação da ligação e solidariedade entre gerações. Idosos que podem conviver com os filhos dos jovens casais e transmitir – a uns e a outros – o seu conhecimento e a sua experiência. Espaços de convívio que sejam adaptados às diferentes gerações. Este modelo pode ser replicado, que dentro da nossa fronteira, quer em outras geografias ou latitudes.

Em que medida projetos desta natureza, entre forças locais, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e também aumentar o impacto das políticas sociais definidas pelo poder central?

As políticas sociais são sempre melhores quando provêm ou incluem os contributos das forças

locais. Este princípio tem um nome que conhecemos bem: princípio da subsidiariedade. É com as pessoas que chegamos às melhores soluções. A parceria entre a Câmara Municipal de Cascais, que muito saudamos, e a Santa Casa da Misericórdia teve sempre esse princípio. Ouvir os moradores e tentar chegar às melhores respostas. Por isso o projeto começou com a realização de um estudo de caracterização sociodemográfica de todas as famílias do bairro, cuja sede foi colocada – não por acaso – no próprio centro do BMC.

A CMC apresentou publicamente, em abril, o projeto ‘Vida Cascais’. Num artigo de opinião publicado no Inevitável, o presidente da Câmara destaca que “transversal a todo o programa é o conceito de envelhecimento ativo”. Considera que a população portuguesa em geral está sensível ao tema do envelhecimento?

Se não está, a breve trecho vai passar a estar. Nos próximos 20 anos, a esperança média de vida vai aumentar, pelo menos 4 anos. Muito rapidamente chegaremos aos 85 anos como esperança de vida. Ao mesmo tempo a taxa de substituição das pensões (diferença entre o último salário e o valor da pensão) vai cair de 80% para 50%. Num país com salários médios muito baixos isto vai significar um problema de pobreza nos mais idosos, muitas vezes uma pobreza envergonhada, esquecida, pouco apoiada. É fundamental começarmos hoje a inverter este estado de coisas. Garantir condições mais dignas às pessoas e não lhes dar a institucionalização como primeira ou única opção. Trabalhar respostas mais humanizantes, que não retirem as pessoas dos locais onde vivem o seu dia-a-dia, que não desenraizem e destruam redes de vizinhança, vai ser muito importante. Vamos precisar de uma nova geração de apoio domiciliário, com maior ligação entre a saúde e o social. Para isto é preciso que todos – instituições, poder autárquico e poder central (ou regional) – deem as mãos e lancem as mãos ao trabalho.

No plano da habitação social, que contributo poderá dar o setor social e solidário para aumentar a oferta de habitação digna?

Garantir respostas de qualidade e inclusivas. Garantir respostas integradas, em que a habitação, saúde, cultura, educação e proteção social possam caminhar a par e passo. Usar os seus conhecimentos e recursos para que estas novas respostas sejam uma realidade. Para quem conhece os territórios locais como as Misericórdias conhecem, isto é um imperativo de intervenção social.

Ainda no âmbito do ‘Vida Cascais’, a parceria entre CMC e SCMC estende-se ao ACES Cascais para assegurar à população cobertura universal de médico de família. Qual é o papel de cada uma das entidades no projeto ‘Bata Branca’?

O SL3S (Serviço Local de Saúde e Solidariedade Social) tem uma resposta nova e inovadora que junta a ARS, a Câmara Municipal de Cascais e a Santa Casa da Misericórdia para dar resposta a 20 mil pessoas que não têm, ainda, médico de família. Com este programa, esta franja significativa de pessoas passa a estar dentro da rede dos cuidados de saúde primários – com acesso a médico, consultas e prescrição de exames de diagnóstico. Esperamos que possa a vir a abranger os cuidados de prevenção primária, nomeadamente em todos os locais de educação, que, como assistimos na atual pandemia, necessitam muito desta nova e persistente abordagem.



ANTÓNIO SÉRGIO MARTINS

Provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra e presidente do Secretariado Regional da UMP de Coimbra

500 anos que querem enviar para o 'caixote'

(Continuação do texto publicado na edição de abril)

Esta “usurpação”, porque é feita à revelia do verdadeiro espírito da COOPERAÇÃO, implicará uma transformação do nosso modelo de intervenção social, porventura o único que tem funcionado em Portugal e que assenta numa parceria entre Estado e instituições da sociedade civil.

Assim, as publicações do dia 17 de março e referentes às Portarias 63, 64, 65 e 66 vieram consubstanciar e operacionalizar a Lei Quadro nº 50/2018 de 16 de agosto e o Decreto de Lei nº 55/2020 de 12 de agosto.

No entanto, e ao contrário do que seria desejável, essa operacionalização da transferência de competência é feita à custa da destruição do referido modelo de intervenção social assente na colaboração entre as instituições de solidariedade social e o Estado, pois este, através da municipalização, opta por uma clara estatização da intervenção junto das comunidades.

Por sinal, as mesmas comunidades das quais as instituições como as Misericórdias sempre estiveram próximas, pois foi delas que emanaram, enformadas pelo verdadeiro espírito do humanismo cristão.

Por outro lado, essa transferência de competências deitou para o lixo 500 anos de história, relegando para segundo plano todo o papel que as Misericórdias desempenharam e desempenham no combate à exclusão social.

E sobre isto não existem meias verdades, ou atenuantes, existiu isso sim uma decisão ideológica que

Existiu sim uma decisão ideológica que apagou toda uma larga experiência de trabalho com as comunidades

apagou toda uma larga experiência de trabalho com as comunidades no desenvolvimento de diversos projetos de intervenção comunitária, o que, no meu humilde entendimento, representa um erro histórico que sairá muito caro aos portugueses e às instituições que realmente sentem o pulsar das comunidades, neste caso as Misericórdias.

As Santas Casas vêm-se agora num profundo dilema: lutar pela sua identidade e autonomia face aos poderes locais ou, em alternativa, transformarem-se em extensões dos executivos municipais, sob pena de perderem a capacidade de acesso e desenvolvimento de projetos sociais.

Por outro lado, essa perda de autonomia terá reflexos na pretensão e na própria dinâmica das instituições para desenvolverem novos equipamentos sociais, que passarão a ter de passar nos crivos das autarquias, através das chamadas Cartas Sociais Municipais, suspeitando-se que estas passarão a ser elaboradas ao sabor das cores partidárias dominantes em cada uma das freguesias que compõem cada um dos municípios, sob a batuta do respetivo presidente da Câmara Municipal.

Estou certo que alguns colegas olharão para estas minhas palavras com algum excesso de alarmismo, contudo não tenho dúvidas em dizer que a história já nos mostrou idênticas situações no passado e os pontos em comum são exatamente iguais.

Estou certo que conseguiremos ultrapassar mais este obstáculo que se nos depara no nosso já longo caminho, mas estou igualmente certo que ultrapassar este obstáculo implica não apenas uma capacidade de negociação serena e atenta, mas de igual modo uma tomada de posição firme e coerente.

E essa tomada de posição tem que começar, localmente, em cada um de nós, secundada a nível nacional com uma voz capaz de chamar à razão os poderes políticos.

Durante mais de 500 anos fomos nós, Misericórdias, que por cá estivemos a cuidar dos que mais precisavam com o coração que o Estado, central e local, não tem e nunca terá. **VM**



MANUEL DE LEMOS

presidente da UMP

À margem da cimeira do Porto

Sou dos que pertencem ao grupo que acredita que a União Europeia (EU), ou será social ou não será! É óbvio que a EU é fundamentalmente, e bem, um espaço económico, mas porque se integra (embora não o esgote) no espaço core da Europa, só terá verdadeiras possibilidades de triunfar se a componente social estiver bem presente e assegurar a coesão, a inclusão e a dignidade e a cidadania dos cidadãos dos Estados-membros.

Por isso, acolhi com entusiasmo que a presidência portuguesa tivesse proposto como tema central o pilar social da União Europeia, por duas razões principais: por um lado, porque Portugal é um dos países da EU em que a necessidade desse pilar social está ainda muito presente, visto que somos dos Estados-membros mais pobres, onde a carência de tudo o que referi acima é uma evidência; por outro lado, porque a pandemia ainda “anda por aí” e porque a sua simples presença tornou muito premente a necessidade de reforçar e reconstruir esse dito pilar.

Neste contexto, a cimeira social do Porto constituiu, como era previsível, o habitual happening de folclore político, que todas as presidências, sobretudo nos países mais frágeis, promovem; mas, e isso é que interessa, a Declaração do Porto é uma declaração forte (preste-se neste ponto uma vénia devida ao ex-ministro Vieira da Silva, que foi o seu principal autor) e que deve ser

olhada e seguida com cuidado e atenção. Neste contexto, e considero esse passo determinante: a Declaração do Porto passa da declaração de princípios definidos em 2017 em Gotemburgo para um verdadeiro plano de ação.

E aqui é que começa a minha preocupação, sobretudo no que respeita a Portugal. Na verdade, infelizmente, a realidade portuguesa vive intensamente este tipo de momentos, mas depois perde-se rapidamente no “politicamente correto” e no dia-a-dia da oportunidade política. A título de exemplo, veja-se quanto tempo, dois dias depois da cimeira, esta vai ocupar os média, comparativamente com o caso Zmar.

Acresce que os portugueses descomprometidos que estiveram na cimeira e que leram com atenção a declaração devem ter reparado num facto curioso. É que não há nela nem uma palavra sobre os idosos, os tais que morreram aos milhares na pandemia...

Consciente do peso que os idosos têm na necessidade de proteção social em Portugal, não posso deixar de ficar preocupado pela circunstância de a EU considerar como aspetos prioritários (passo a citar) a proteção das crianças, a promoção da igualdade de género, o combate à pobreza, o emprego e a formação. Obviamente que subscrevo. Mas nem uma palavra sobre os idosos?

Pensando positivamente, só encontro uma razão para que os idosos não se constituam como preocupação. É que, na maior parte da EU, os idosos já não constituem provavelmente problema. Boas reformas e um suporte do Estado (para os que são acolhidos em lares ou cuidados em sede de apoio domiciliário) que lhes assegura cuidados de saúde, dignidade e cidadania. Mas, se o meu olhar for menos positivo, então é porque ainda está presente na Europa uma certa ideia de que os idosos são o passado, logo descartáveis, e sobretudo, muito caros.

Vieram-me à mente as palavras do Papa Francisco: “Um povo que não cuida dos seus idosos é um povo sem futuro, porque quem não cuida do passado não tem futuro.”

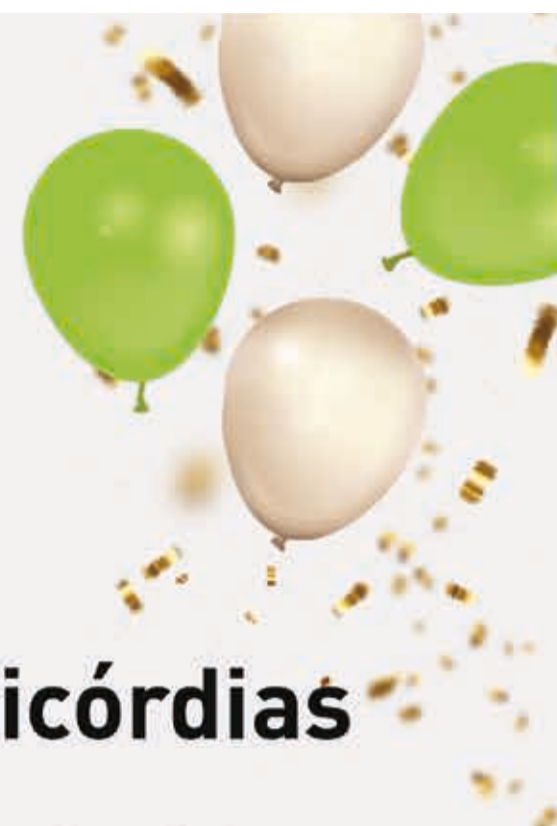
Querem melhor evidência de que precisamos de muitas cimeiras? **VM**

Os portugueses que leram com atenção a declaração devem ter reparado que não há nem uma palavra sobre os idosos



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995



Em mês de Aniversário

Software de Gestão Misericórdias

Soluções Informáticas para a Área Social

Novas versões

CP CONTROLO DE PRESENCAS

US UNIDADES DE SAÚDE

CNT CONTABILIDADE ESNL

LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE

ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

ORD ORDENADOS

IMO IMOBILIZADO ESNL

GI GESTÃO DE IMÓVEIS

PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)

ACC ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)

ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

PEM PRESCRIÇÃO ELETRONICA
(CERTIFICADO SPMS)

PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI

entre outras

+ de 40
Aplicações

+ de 900
Clientes

Garantia de
Satisfação

Assistência
Remota

GRÁTIS
Demonstrações
sem Compromisso

Formação

Contacte-nos para orçamentos,
demonstrações ou mais
informação.

TELEFONE |+351| 253 408 326
TELEMÓVEL |+351| 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



MoliCare® Premium Elastic



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Envelhecer bem em Portugal

Idosos A União das Misericórdias Portuguesas tornou público o seu estudo 'Envelhecimento – Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas'. O objetivo é promover a reflexão sobre o modelo de apoio em vigor

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

O perfil da sociedade portuguesa mudou muito desde que, há 25 anos, começaram a ser implementadas em cooperação as primeiras políticas públicas em sede de envelhecimento. As pessoas têm expectativas diferentes em relação à velhice, querem ficar em casa por mais tempo, mantendo a sua privacidade e tendem a dominar as tecnologias. Ao mesmo tempo, vivemos mais anos e são cada vez mais comuns os quadros clínicos com duas ou mais doenças crónicas, os casos de demências e as necessidades de cuidados paliativos.

Por isso, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), sabendo que as Misericórdias cuidam diariamente de mais de 55 mil idosos e das dificuldades e anseios das famílias e das instituições, entendeu que deveria propor um novo modelo de apoio que suscite o interesse e a reflexão por parte da sociedade.

A primeira pessoa a tomar conhecimento do documento, intitulado "Envelhecimento – Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas", foi o Presidente da República, durante uma audiência que teve lugar no Palácio de Belém, no dia 6 de maio e na qual participaram Manuel de Lemos e Manuel Caldas de Almeida, respetivamente presidente e vice-presidente da UMP.

Na introdução do documento, Manuel de Lemos esclarece que o objetivo desta iniciativa

é "apresentar um conjunto de medidas para a definição de estratégias que as políticas públicas do Estado Português deveriam adotar" em sede de envelhecimento. "Estávamos a trabalhar neste documento quando fomos surpreendidos pela pandemia" que "foi devastadora em todos os aspetos", mas "tornou completamente evidente que o nosso propósito era imprescindível e urgente", refere.

Segundo o presidente da UMP, "assumir a gestão de um lar de idosos e, sobretudo, assegurar a qualidade da prestação de cuidados e por essa via a dignidade e a cidadania dos idosos, tornou-se um exercício de serviço e coragem pública, que o setor estoicamente tem prestado, mas cujo desfecho estava e está, a prazo, fixado se nada se fizer e ficarmos no 'pântano enganoso das palavras'".

Em causa está "uma proliferação de legislação quase sempre dispersa e muitas vezes desfásada da realidade sobre o envelhecimento" e também "um contínuo e progressivo degradar pelo Estado da sua responsabilidade constitucional em termos de financiamento".

Para responder ao que considera ser um "tsunami demográfico", Manuel de Lemos refere que a primeira alteração a considerar é a transferência do "pivot" do acolhimento em lar para o apoio domiciliário, "de forma a

Continue na página 28 ►





Facilitar o processo de abertura dos lares

Entre outras mudanças essenciais, a UMP defende que o licenciamento excessivamente burocrático deve ser substituído por um reforço da fiscalização sobre essas atividades e um agravamento do regime sancionatório. Os processos administrativos iniciais - licenças, autorizações, validações, autenticações, certificações, comunicações, registos - podem ser simplificados, promovendo-se, por outro lado, um agravamento do montante das coimas e de novos critérios para a aplicação de sanções acessórias.

Apoio para contratos novos e excecionais

Dificuldades de recrutamento e contratação de recursos humanos qualificados e pressão física, emocional e psicológica sobre as equipas são dois problemas relacionados com os trabalhadores que a UMP aponta no documento dedicado ao envelhecimento. A solução, avança o mesmo, é “criar um mecanismo de apoio que acomode e financie estas contratações excecionais porque as novas respostas para o envelhecimento precisam de mais recursos humanos”.

DESTAQUE 1

► Continuação da página 26

manter com segurança e conforto os idosos nas suas casas o maior período de tempo possível”.

A segunda passa pela reflexão sobre o que é hoje em dia uma estrutura de acolhimento e, por isso, a UMP apresenta neste trabalho o projeto “Lar do Futuro” que, “em termos arquitetónicos e de recursos humanos”, assegura as condições necessárias para “acolher todos os que já não conseguem permanecer nas suas residências com a mesma segurança e conforto”.

Por último, o presidente da UMP destaca que importa “criar uma base para desenvolver um modelo de estruturas integradas, com verdadeira dimensão social, e que só faz sentido se incluir serviços profissionais delineados em concordância com os direitos e garantias constitucionais da pessoa idosa e que considere as bases científicas do conhecimento em geriatria e gerontologia”.

No documento, a UMP defende ainda a implementação de um plano individual de cuidados que possa ser partilhado pelas equipas prestadoras em todos os momentos do percurso de vida dos idosos e também um modelo de financiamento a ‘long term care’, ou seja, no sentido da alteração das necessidades funcionais ao longo do processo de envelhecimento de cada pessoa, cobrindo os custos desde a ajuda com atividades diárias até a supervisão em caso de demência.

Contudo, “nenhuma alteração acontecerá se os Ministérios setoriais persistirem em estar de costas voltadas entre si e o setor solidário. Pressupostos e arrogâncias de qualquer tipo só se traduzirão em cuidar pior dos nossos idosos. Importa deixar aqui referido que algumas experiências-piloto em curso têm mostrado que vale a pena percorrer este caminho conjunto”, escreve o presidente.

Reconhecendo tratar-se de um “documento inacabado e em permanente evolução”, Manuel de Lemos destaca que o trabalho “naturalmente suscitará críticas mais e menos virtuosas, mais e menos adesões”, mas “não pode ser ignorado”. “A UMP e as Misericórdias serão os primeiros a promover essa evolução” porque cooperar com o Estado e servir bem os idosos “é um imperativo da missão que abraçamos”, escreve.

Este estudo também já foi apresentado à ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e ao Conselho Nacional da UMP, durante a reunião que teve lugar no dia 8 de maio, e também na assembleia geral que decorreu a 22 de maio, ambas as reuniões em Fátima.

Organizado em 9 capítulos para além da introdução do presidente da UMP, este documento traz ainda dois anexos: “Plano individual de cuidados: modelo centrado na pessoa” e “O lar do futuro”.

Alterações no edificado e novas tecnologias

As atuais estruturas residenciais para pessoas idosas precisam de ser requalificadas para que possam responder às necessidades imediatas da população envelhecida. As principais alterações, refere a UMP no documento sobre o envelhecimento, devem garantir “unidades autónomas, mas confluentes, pré-preparadas para a evolução da pessoa nos diferentes estágios da sua idade funcional”. Outro aspeto determinante é a inclusão de tecnologias tendo em vista a qualidade de vida dos idosos.

Prioridades na transição climática e digital

A aquisição de veículos elétricos para os serviços de apoio domiciliário e o recurso à produção de energia elétrica para autoconsumo são duas medidas identificadas pela UMP como determinantes para controlo dos custos de funcionamento das instituições. Além desta mudança nos fatores ambientais, a UMP defende uma transição digital através de reforço do equipamento informático para fins como videoconsultas, monitorização de idosos em casa, assim como desmaterialização e automatização de processos.



Garantir cuidados de saúde

Saúde “Os lares são hoje residência de pessoas com muitos anos, duas ou mais doenças crónicas, deterioração cognitiva e mesmo demência, com necessidades evidentes de cuidados de saúde não reconhecidas oficialmente. À crescente necessidade de cuidados de saúde dos idosos não correspondeu uma resposta organizativa clara. A cobertura pelo SNS não é uma realidade em todo o país”, lê-se no documento ‘Envelhecimento – Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas’.

Este facto, associado à dificuldade de acesso a consultas e meios complementares de diagnóstico e terapêutica, implica uma utilização exagerada da urgência pelos idosos, que normalmente é mal respondida, fonte de desconforto e raramente solucionadora do problema, com sobrecarga para o hospital.

Por isso, um dos caminhos propostos para “consolidar um projeto social nacional que valorize um envelhecimento apoiado e feliz” é a capacitação de todos os trabalhadores em áreas como geriatria, manutenção e mobilização, treinamentos e animação em prática de AVD, demência e cuidados base de saúde.

Além disso, propõe-se “um acordo de cooperação entre o centro de saúde local e a instituição, em que, com base numa fórmula padrão, seja calculada a cobertura médica e de reabilitação e contratualizada por escrito a prestação ou o pagamento, se tal não for viável”.

Outra proposta é a existência de médicos de referência na consulta e na urgência, responsáveis pela continuidade do plano individual de cuidados (PIC). O PIC, defende a UMP, deve ser “partilhado pela equipa prestadora em cada momento, transversal ao percurso de vida da pessoa e instrumento de todas as intervenções”.



Contrariar o excesso de regras

Quotidiano Promover o fim do modelo “regras rígidas” é um dos caminhos apontados pela UMP para melhorar as respostas aos idosos. No documento ‘Envelhecimento – Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas’, lê-se que este “padrão de cultura” tem de ser alterado.

De acordo com a UMP, o atual modelo de “regras rígidas” é imposto pelos normativos em vigor, de diversas áreas ministeriais, que vão desde a fixação de horários para refeições à restrição de utentes na cozinha, à proibição da coexistência com animais de estimação, a modelos de fiscalização que apenas contabilizam quantitativamente tarefas, horas e número de recursos humanos executantes, descurando totalmente a qualidade relacional dentro das estruturas ou o nível de satisfação dos utentes.

Este modelo, continua o documento, “é também muito alimentado pelas próprias famílias, que assumem um controlo autoritário sobre os seus idosos, com a pretensão de achar que podem impedir as suas vontades”, o que demonstra “um grande desconhecimento sobre a institucionalização e o processo de envelhecimento”.

Por isso tudo, “foram sendo impostos procedimentos que visam salvaguardar a própria instituição dos técnicos da segurança social, dos técnicos da ASAE e até das próprias famílias” e “o sistema tornou-se centrado na verificação de critérios de salvaguarda para todos os intervenientes e ficou em segundo plano o superior interesse dos idosos”.

“Não sendo a culpa de ninguém, mas de todo um padrão de cultura complexo que se foi cristalizando com o tempo, é agora obrigação de todos exigir e executar esta mudança”, lê-se.



Este trabalho está disponível para leitura e partilha no site da UMP, em https://backoffice.ump.pt/files/files/Envelhecimento_UMP_Maio2021.pdf



Articulação é eixo central da mudança

Articulação O diálogo entre ministérios e setores é um dos eixos centrais para a mudança de paradigma no que respeita aos cuidados prestados aos idosos. No documento dedicado a promover o debate sobre o envelhecimento em Portugal, a UMP defende que “é obrigatória a articulação entre os vários Ministérios que participam no processo, possibilitando maior eficiência dos recursos e a transparência decorrente de um trabalho feito por várias instituições”.

Segundo a UMP, “a atual sectorialização das políticas públicas favorece a existência de ‘feudos’ dentro da administração pública, onde cada parte age quase isoladamente, sem acesso a informações, dados, atividades de outros setores”, não havendo, portanto, uma “soma de esforços para a efetiva solução de problemas”.

“A situação de pandemia que se vive atualmente veio pôr a descoberto a necessidade de se inovar nos modelos de cuidados integrados de apoio social e de saúde”, destaca a UMP, lembrando ainda que uma “maior e melhor articulação de cuidados e serviços melhora a resposta social e diminui a sobrecarga dos serviços de saúde, nomeadamente com diminuição da ida às urgências hospitalares por situações agudas”.

Para a UMP, “a formulação e implantação de políticas públicas de forma integrada e intersectorial pode minimizar muitos problemas verificados na administração pública atualmente, privilegiando o interesse público através de uma visão mais completa da temática, ou seja, “com maiores possibilidades de acerto e conseqüente sucesso”.



Custos de acordo com os cuidados

Financiamento A velhice tem várias fases, sendo que ao longo deste processo mudam as necessidades de cuidados. A pensar nisso, a UMP propõe um modelo de financiamento que acompanhe esse processo. O modelo ‘long term care’ é uma “forma de proteger as pessoas e famílias contra o medo do futuro no que respeita a conseguirem ou não suportar os custos dos cuidados que vão necessitar”.

Os custos associados ao cidadão “seguem-no” à medida que as suas necessidades funcionais se alteram, dando controlo e segurança, devendo cobrir os custos dos serviços de cuidados, desde ajuda com as atividades diárias até a supervisão devido à demência.

Este modelo de financiamento deve garantir diferentes tipos de cuidados numa variedade de configurações. Em cada momento das suas necessidades funcionais, o utente é sinalizado com a tipologia de cuidados que está a receber no momento.

No quadro da cooperação com o Estado, a UMP destaca ainda que as participações devem ter sempre “por base o custo real da resposta e não, como tem acontecido, que o Estado negocie com o setor aumentos sobre valores anteriores que acabam por não ter qualquer correspondência com a realidade”.

Esta prática “errada” conduziu, segundo a UMP, a que a participação se fixasse em cerca de 38% do custo das respostas sociais (valores de 2018). “São esses valores que estão a colocar em causa a sustentabilidade financeira de todo o setor e, nomeadamente, a impossibilitar remunerações condignas aos trabalhadores através da criação de uma verdadeira e equilibrada tabela salarial.”



Espaço para todos no lar do futuro

Futuro O ‘lar do futuro’ não é apenas novo em “termos arquitetónicos, mas também em sede de transição digital, em termos ambientais e, sobretudo, em sede de recursos humanos”. No documento “Envelhecimento – Respostas seniores do futuro: um modelo de respostas especializadas integradas”, a UMP elenca diversos fatores que considera determinantes para melhorar o apoio aos idosos.

Nas estruturas propostas, “gerontólogo, médico, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas, com abundante formação certificada, trabalham para uma cooperação que é avaliada todos os anos, pelos seus resultados efetivos”.

“Nesta resposta do futuro, a informação flui e existe um financiamento adequado que assegura uma discriminação positiva para os territórios de baixa densidade e para quem assegure qualidade acima da média”, devendo-se ainda privilegiar as energias alternativas (da mobilidade aos fotovoltaicos).

As respostas devem ainda dar resposta a diversos tipos de necessidades, que podem ir das demências e comorbilidades àqueles que não têm suporte familiar e precisam, por exemplo, de recuperar de uma cirurgia.

Mas para que tal seja possível, a UMP refere que ser necessário um “reforço efetivo de recursos de saúde, de recursos materiais e de recursos tecnológicos adequados”. Importa ainda, lê-se no documento, “assegurar remunerações condignas que reflitam também as expectativas da sociedade portuguesa em relação à importância deste tipo de trabalho. Tudo sem perder de vista a importância do conceito de proximidade e de relação com a comunidade que foi decisivo na presente pandemia para controlar o combate ao vírus”.

Pivô do sistema deve ser o SAD

Apesar de considerar que as estruturas residenciais são essenciais, a UMP defende no documento sobre envelhecimento que o pivô das políticas públicas deve ser o serviço de apoio domiciliário (SAD). A proposta é de reorganização das respostas em função de um novo perfil de idosos que deseja ficar em casa o maior tempo possível. Para o efeito, um SAD com mais serviços (sociais e de saúde) e o recurso a ferramentas tecnológicas contribuem para a permanência em casa, ao mesmo tempo que tranquiliza as famílias.

Residência apoiada facilita a socialização

Além do lar do futuro, do SAD e dos centros de dia/universidades seniores, a UMP defende também o modelo ‘casa partilhada/residência apoiada’. Essa tipologia deve ter capacidade reduzida (5 a 8 pessoas) e, com apoio de SAD, evita o isolamento e facilita a socialização. Este tipo de estrutura promove ainda o envolvimento das famílias e o relacionamento com a comunidade exterior. O conceito imobiliário é simples, limitando-se ao custo da renda e do valor dos cuidados domiciliários, que é partilhado pelos residentes.

INTESTINO SEMPRE BLOQUEADO?



1 INGREDIENTE ÚNICO

desbloquear

CNP 6264788

OptiFibre®

O DESBLOQUEADOR NATURAL

OPTIFIBRE® TEM UM MECANISMO DE AÇÃO NATURAL

Permite o uso por tempo indeterminado

É bem tolerado, não é agressivo e não causa dependência

Não altera o sabor, a textura, nem o odor



Indicado também para mulheres grávidas na fase de amamentação. Idosos e crianças a partir dos 3 anos de idade.



Linha Nestlé Health Science
800 208 457
das 08:30 às 20:30 (segunda a sábado - exceto feriados)
faleconnosco@pt.nestle.com

Nestlé
HealthScience

Alimento para fins medicinais específicos para gestão nutricional de pacientes com alterações do trânsito intestinal como a obstipação. Utilizar sob supervisão médica.

cantabria labs
DIETICARE NM

A saúde é a nossa razão de ser

Alimentos para fins medicinais específicos

Suplementos alimentares

Dispositivos médicos



Produtos únicos no tratamento de feridas



Dietas Personalizadas



Especialistas na Disfagia

PRODUTOS INOVADORES E DIFERENCIADOS

Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt

Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt

@dieticare dieticare

HISTÓRIAS COM ROSTO

Ensinar e aprender com todos



Rostos Carlos Oliveira, 70 anos, dedicou a vida ao conhecimento e ensino da enfermagem, à promoção da saúde e bem-estar dos seus concidadãos, ao longo de mais de quatro décadas. O seu percurso cruzou-se com o da Misericórdia de Vila do Conde, em 1989, e o contributo a esta “casa” que considera como sua valeu-lhe uma medalha de ouro no início de 2021. Nascido em Vila do Conde, numa família sem recursos, Carlos Oliveira admite que “subiu a pulso”, a custo de muito sacrifício e determinação. “Os meus pais trabalhavam numa fábrica têxtil, que acabou por falir, e eu prometi a mim mesmo que não voltava à minha vida antiga”. Nos tempos de juventude, a bicicleta era sua aliada nos trajetos entre a casa e a escola, em Póvoa de Varzim, onde se inscreveu no curso comercial com propinas pagas devido ao bom aproveitamento escolar. Mas

não esquece as noites frias de inverno em que tinha de cruzar os dois concelhos exposto às adversidades da natureza. “No inverno custava...”. De “rapaz pobre” a profissional consagrado distam décadas de trabalho, estudo e mudanças de rumo imprevisíveis. A primeira ao alistar-se na Marinha Portuguesa, depois de deixar a empresa onde trabalhava como contabilista no início da carreira. Mudou-se para Lisboa e sentiu então que se “abriu um mundo pela frente”. Começou como telegrafista, na marinha, mas optou por um investimento a longo prazo que o apaixonaria para o resto da vida: a enfermagem. A primeira década foi passada no mar ao largo da costa portuguesa, Guiné, Cabo Verde, Angola e Moçambique, onde aprendeu a viver em navios, “autênticas cidades a bordo”. Os desafios sucederam-se

PERFIL

Carlos Oliveira, 70 anos, é enfermeiro e ajudou a construir os serviços de saúde da Misericórdia de Vila do Conde

para o jovem enfermeiro em início de carreira. Quinze dias depois de se graduar, foi designado para trabalhar num navio patrulha com 100 pessoas, onde ficou responsável pela saúde

da tripulação. “Não havia médico e eu tinha de fazer tudo”, recorda. Apesar da população a bordo ser jovem e saudável, registavam-se muitos acidentes de trabalho que exigiam acompanhamento e tratamento imediato. “Isto deu-me grande experiência, foi uma boa escola”. Em terra ficava a “moça, que ainda hoje é sua mulher” e a filha acabada de nascer. “Custava ficar longe”, mas era preciso “juntar dinheiro” e o salário não chegava para tudo. O regresso definitivo aconteceu em 1981, quando integrou a equipa do Hospital de Vila do Conde. A ligação à Misericórdia surge anos mais tarde (1989), a convite do provedor Arlindo Maia. Era necessário um enfermeiro para cuidar dos primeiros idosos da estrutura residencial recém-inaugurada, mas em poucos anos a atividade ampliou-se por várias respostas sociais [lar de grandes dependentes, centro de deficientes da

Touguinha], exigindo um acompanhamento de maior proximidade. Em 2004, o provedor lança-lhe um novo desafio: montar uma unidade de saúde de raiz, com serviço de internamento e bloco operatório. Uma oportunidade irrecusável que abraçou com empenho. “Foi um grande desafio porque era preciso dimensionar salas, apetrechar tudo com equipamento de qualidade, contratar e orientar enfermeiros”. Desta fase, que considera de “enorme crescimento”, guarda as melhores recordações, seja pela aprendizagem, espírito de partilha e camaradagem. “Foi um período fantástico, foi muito bom ensinar aquela gente toda, hoje temos uma equipa excepcional, alguns desse tempo”. Dentro da sala de operações, todos sabiam o que fazer, apesar do elevado número de “missões”. O planeamento assegurava que nada faltava numa situação de emergência. Neste “mundo fechado”, onde ficavam por vezes confinados mais de 10 horas, todos estavam aptos a realizar “todo o tipo de cirurgias”, num ambiente de confiança mútua. No início de 2021 foi agraciado com uma medalha de ouro pelo contributo na criação e evolução de muitas respostas sociais e serviços de saúde na instituição. A despedida, contudo, não foi definitiva. Além de integrar os órgãos sociais, continua a regressar uma vez por semana para “matar saudades” do bloco operatório. E todos o recebem como se nunca tivesse partido.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Medalha por 30 anos de serviço

Carlos Oliveira foi condecorado no início de 2021 com uma medalha de ouro pelo serviço prestado à Misericórdia de Vila do Conde, ao longo de três décadas. O enfermeiro foi testemunha e agente ativo na criação e evolução de muitas respostas sociais e serviços de saúde na instituição, como o lar de idosos, lar de grandes dependentes, centro de deficientes da Touguinha, unidade de saúde e unidade de cuidados continuados.

‘Seria impossível sem eles’

O enfermeiro reconhece a importância dos parceiros de vida e de profissão que se cruzaram no seu caminho, ao longo de mais de três décadas. “Não podemos fazer este caminho sozinhos, este percurso seria impossível sem eles”, agradeceu referindo-se ao provedor Arlindo Maia, com quem “trabalhou de perto” e à diretora geral Conceição Antunes, “pessoa fantástica de grande visão”.

Nova residência para melhorar apoio a idosos

A Misericórdia de Mangualde inaugurou no dia 18 de maio uma nova residência sénior com capacidade para 20 pessoas

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

Mangualde A Santa Casa da Misericórdia de Mangualde inaugurou uma nova resposta de apoio à terceira idade. A Residência Sénior Nossa Senhora do Castelo dispõe de 20 camas, já todas ocupadas, e surge no âmbito de uma “decisão recente”, tendo em conta as necessidades que a Santa Casa sentiu para “dar resposta à população idosa”, que é uma vertente “importantíssima” da instituição, assumiu o provedor. A inauguração foi a 18 de maio e contou com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

“Esta residência sénior é uma estrutura moderna e muito acolhedora, não podia ser de outra maneira, e aparece no âmbito de um processo de investimentos como mais uma alternativa e mais uma resposta à nossa comunidade que é fundamental nos dias de hoje”, defendeu José Tomás. Assim, explicou o provedor ao VM, esta obra nasceu de um plano de investimentos e de crescimento da Misericórdia de Mangualde, tendo em vista dois aspetos fundamentais.

Em primeiro lugar, “o aumento da capacidade e da qualidade das estruturas para dar uma resposta mais adequada à população idosa e às suas necessidades, que é importantíssimo”, defendeu.

Depois, “a questão da sustentabilidade financeira”. Para isso, tem de se fazer um “crescimento que permita também, com mais facilidade, gerar uma coisa muito importante nas instituições de solidariedade social: estabilidade financeira”.

Por isso, a nova unidade, que custou cerca de 600 mil euros, não tem serviços de apoio nas suas instalações. As necessidades são asseguradas, por exemplo, por cozinha e lavandaria de outras unidades. Segundo o provedor, esta prática permite “diminuir os custos e rentabilizar o investimento”.



Inauguração Na sessão estiveram, entre outros, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e o presidente da UMP

José Tomás adiantou ainda que, desta forma, há também “mais espaço para fazer mais quartos”, ou seja, “podem ser apoiadas mais pessoas”, o que também contribui para a sustentabilidade financeira.

Por enquanto, disse o provedor, “a procura ainda é maior do que a oferta”, embora a pandemia tenha provocado algumas alterações nas famílias e instituições, quer pelo esvaziamento nas unidades, “por causa de surtos e consequentes óbitos”, quer pelo “retardamento natural das famílias em institucionalizar os idosos”.

“Isto levou a que, aparentemente e em alguns casos, houvesse um equilíbrio entre a oferta e a procura. Penso que será pela conjuntura que vivemos e não corresponderá às necessidades reais do território, ou seja, há margem para termos estas respostas, principalmente quando elas estão aglutinadas em complexos

maiores em que é possível concentrar serviços e rentabilizá-los”, como é o caso desta nova residência sénior.

Segundo o provedor, o novo equipamento preenche os requisitos necessários para prestar um melhor apoio às comunidades e dar sustentabilidade à instituição. “Quando se fala em aumento de capacidade, temos de pensar muito bem nestas casas e perceber se efetivamente é melhor aumentar ou se é preferível melhorar a qualidade do que existe”, questionou.

Tendo em conta o envelhecimento da população, nomeadamente no interior do país, onde se insere Mangualde, no distrito de Viseu, José Tomás defende que se deve “apostar, fundamentalmente, na qualidade e isso é que é importante”.

O provedor lembrou que “a pandemia veio trazer ao de cima as fragilidades das próprias

estruturas residenciais para idosos” e, nesse sentido, destacou a importância de se “rever o próprio enquadramento legislativo”, assim como “devem ser revistos os volumes de quartos, salas para utentes, corredores e casas de banho”.

“Quando falamos em estruturas residenciais para pessoas dependentes devemos ter em consideração a forma como vamos operar no interior dessas instituições e como é que vamos garantir que as pessoas estejam bem quando não há pandemia, mas também quando há pandemia”, acrescentou.

No seu entender, “isto é uma oportunidade para se pensar nestas coisas, para se rever um conjunto de coisas que sempre foram vistas muito pelos índices de sustentabilidade” e que agora precisam de uma análise mais profunda. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Sandra Sobreiro

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Isabel Marques Nogueira
Joana Duarte
Joana Mouquinho Penderlico
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/